

Livro da Vida!

Um passeio pelos 10 anos de história do Instituto Boimama's, fundado em 1998 por Rosane Luchtenberg, organizados neste álbum por Patrícia Estivallet, com fotos e documentos originais.

"Patrimônio não é somente o que podemos tocar e sim o que nos toca" 1998/2008



**INSTITUTO
BOIMAMÃO**

BOMBINHAS - SC

**PRESERVAÇÃO
DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
CULTURAL**

Nossa primeira cartilha!



Prestem muita atenção

Nas coisas que eu vou contar

Bis falo de Bombinhas

É pra gente lembrar...





E nasce o
Instituto Boimamã -
Preservação do
Patrimônio Histórico
e Cultural da
Comunidade de
Bombinhas - SC
1998



1ª Diretoria:
Presidente: Rosane Luchtenberg
Vice-Presidente: Claudionor Carlos Pinheiro
Secretária: Nilza Pissetti
Tesoureira: Luciana Bley de Noronha
Diretor Artístico e Cultural: José Luiz Pinto da Silva.

PORQUE PRESERVAR
Relato da experiência

Em 1995, da necessidade de manter a memória cultural de uma vila de pescadores de colonização açoriana, recém emancipada e perdendo a identidade, parti para pesquisa e mapeamento histórico junto à comunidade, registrando costumes e tradições de uma cultura com riscos de extinção. Das belezas naturais da península, a descoberta do turismo, a especulação imobiliária, logo a destruição do patrimônio material e imaterial.

Meu interesse, iniciou com o registro fotográfico dos antigos moradores, suas histórias contadas em verso e prosa e publicadas no primeiro jornal local. Em 1997, com a aquisição de um antigo Engenho de Farinha iniciei um importante processo de preservação.

Para incentivar, conservar e difundir a memória cultural local, foi criado em 1998 o **Instituto Boimamão**- com a missão de salvaguardar o patrimônio histórico e cultural da comunidade, passando pela arquitetura, gastronomia, literatura popular, danças, musica, religiosidade, folguedos e artesanato. Em 1999, o mapeamento de maior desafio e relevância histórica, resultou no projeto aprovado pelo MinC/ IPHAN : **Preservação dos Engenhos de Farinha e Criação do Museu Histórico na comunidade de Bombinhas**. Com recursos através de mecenato, outro Engenho de Farinha centenário foi revitalizado e a implantação de uma Olaria. Hoje, somos um **Acervo Histórico em Movimento**, aberto à visitação pública, espaço para as ações sócio educativas e participação popular.

O "Engenho do Sertão, antes de atrativo turístico-cultural, tornou-se ponto de referência histórica, local de palestras e eventos sociais com a participação da comunidade. O movimento foi remexendo a memória, revivendo histórias, foram novamente assumindo costumes, até então escondidos pelos impactos culturais, e por pouco o fim da identidade de um povo. Hoje, Engenhos de Farinha estão sendo conservados pelas famílias, dos 9 exemplares que existem na região, três voltaram à produção artesanal para manter a tradição, sendo que um comercializa a farinha de mandioca gerando emprego e renda. Diferencial que coloca o município de Bombinhas, como único em **todo** estado que mantém o maior numero de Engenhos centenários, marcas da sua história de auto sustentação, ainda mantidos pelas famílias tradicionais. **Sem preservar nossa memória, não teremos futuro.**

Rosane Luchtenberg -
Presidente do Instituto Boimamao
Preservação e Fomento da Cultura
Bombinhas- Santa Catarina/Brasil
Julho/2008

Eu cost
espero q
2011. Pol



ela cultura: Boi-de-mamão encerrou a campanha da candidata que se diz interessada em resgatar a história local

Candidata apela para a tradição

Em Bombinhas, postulante a cadeira na Câmara de Vereadores tenta valorizar tradição açoriana

ADÃO PINHEIRO

A candidata a vereadora em Bombinhas, representante da região de Canto Grande, Rosane Luchtenberg (PDT), tem buscado votos junto à tradição açoriana. Organizada de forma a aproveitar a cultura popular da região, a campanha da candidata encerrou com chave de ouro na noite de segunda-feira com apresentação de Boi-de-mamão, Trovas e Ternos de Reis, para um público de mais ou menos 300 pessoas. A promoção foi tão ou mais interessante do que as que exigem investimentos financeiros e uma equipe de marketeiros.

Radicada a cinco anos em Bombinhas, Rosane encontrou no projeto Boimamão, agora transformado em proposta de campanha a maneira certa de resgatar a cultura popular do município. Independente do resultado das urnas, o projeto tem vida própria: pretende servir de instrumento para resgatar toda a história cultural do município, folclore e gastronomia açoriana dos colonizadores da região. Por ser uma das manifestações mais forte da cultura regional o Boi-de-mamão, encerrou a campanha. A manifestação popular, conforme Rosane Luchtenberg, demonstra o interesse pelos habitantes da região e pela cultura açoriana,

“abandonada em função da falta de incentivo”.

Junto com o projeto Boimamão, Rosane trabalha a elaboração de um livro sobre a história local. O livro ‘Resgatando a História de Bombinhas’ e o Projeto Boimamão, trouxe para a campanha eleitoral uma proposta de resgate da cultura local. Tanto que, se eleita, Rosane defende a criação do museu histórico e um centro comercial – para venda de artesanatos locais –, tombamento de engenhos de farinha de mandioca (tafona) entre outras iniciativas.

Para Rosane, mais importante que a campanha eleitoral, é o resgate da cultura local. A preocupa-

ção cultural da empresária do setor de turismo fica evidenciada, quando em plena campanha eleitoral ela utiliza um pequeno adesivo único objeto que a realmente aproximava da eleição.

O sucesso do discurso de resgate a cultura de Bombinhas, apresentado por Rosane, depende agora da aceitação do público. O interesse ficou manifestado nas apresentações culturais. Muito mais do que o sucesso nas urnas, a campanha traz a proposta da retomada da cultura popular com participação da população. É o que Rosane define como ouvir a população e as histórias que eles tem para contar.

E a colcha de retalhos ...
vai sendo levantada ...



Existem ainda em Bombinhas, algumas tradições, que estão tentando sobreviver ao progresso acelerado. Dentre elas estão: **Boi de Mamão**. Um folguedo popularizado em todo o litoral catarinense, apresentando variações microregionais, tanto na coreografia quanto nas figuras que fazem parte da brincadeira, envolvendo música, canto e dança em torno do tema épico "morte e ressurreição do boi".

E muito vai surgir!

Acervo do Arquivo Hist. Biblioteca Cruz e Sousa

Resgatando a Memória de Bombinhas

Começa a se desenvolver no município de Bombinhas um trabalho de grande importância, que é buscar/juntar o que sobrou da cultura açoriana, e devolver à sua gente.

Numa iniciativa da Universidade Federal de Santa Catarina / do NEA - Núcleo de Estudos Açorianos, com o apoio da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, foi administrado um curso no início de agosto, para professores e voluntários da comunidade, para que seja feito um mapeamento cultural.

A finalidade é que chegue às escolas este trabalho organizado e didático, incluir como matéria obrigatória o conhecimento da cultura açoriana.

SEMPASSADA, COMO PODEMOS PREVER O FUTURO ?

Se preservar é preciso, é preciso antes passar às crianças de hoje sua verdadeira origem. Senão perderão o entusiasmo de lutar por Bombinhas. Pouco lhes ensinaram, por falta de conhecimento e registros. E os mais velhos, começaram a se "encolher" com vergonha de mostrar (o turista pode achar fora de moda). Pois este grande acervo cultural, está apenas registrado na memória de antigos nativos. É tudo que temos. É o bastante. Passam a ser os mestres daque em diante.

E o resultado deste trabalho já começa aparecer: crianças estão nas ruas pesquisando, entrevistando tios, pais e avós, sobre o que comiam, o que cantavam, o que dançavam, por quê cultura açoriana ?

Pinheiro, Mafra, Vieira, Melo etc, etc, todos descendentes de portugueses, das Ilhas de Açores. Tudo que se cultura, assim como em todo litoral catarinense, foi trazido pelos primeiros que aqui chegaram: os açorianos.

Como prova que a tradição ainda fervilha dentro da maioria, Bombinhas levou um susto dia 23 de agosto. Quem passava não entendia porque toda aquela multidão numa noite de quinta-feira. Bastou a bicharada ficar na porta, pra chamar todo mundo. Comemorava-se a noite do Folclore. Nunca se reuniu tanta gente no mesmo espaço em

menos de 24 horas. Foi só avisar, e o povo veio. Veio com sede de dançar e cantar seus versos. Veio reverenciar aquele que mais parece seu Deus. A gaita soou, o tambor chamou, e o Boi entrou. O Boi de Mamão, o Boi de Pau, que quando se mexe, parece ficar vivo. Vivo na memória daqueles que aprenderem a cultuá-lo. Essa figura tão remota, já adorado na mitologia grega. Para muitos, tradição é apenas correr atrás dele.

É diferente daquele que corre enlouquecido das pessoas. Esse está cansado, quer apenas ser de pau. Daí entram os outros: a Maricota, o Zé do Marisco, o Cavalinho, a Cabra e a Bernunça. E os "tirador" de versos parecem não querer parar.

Nativos e estrangeiros "naturalizados", se acotovavam batendo palmas e tentando cantarolar. Alguns não entendiam, pra outros uma viagem ao tempo, a volta às raízes. Como as simpáticas senhoras vestidas a caráter, fazendo roda e cantando seus versos de Ratoeira, como se estivessem num salão de baile, "como antigamente".

Parabéns à Diretora de Cultura, por essa oportunidade, eles te agradecem. São eles as peças históricas desse resgate, que já estava se perdendo, esquecendo, ou simplesmente se escondendo.

Bombinhas não seria tão mágica assim, se não fosse seus nativos com sua cultura. Ela é apenas o palco, eles são os atores.

É hora de começar a ensair de novo, e mostrar pro turista de "tênis e meia", que aqui se canta Terno de Reis, se dança o Boi de Mamão e come-se peixe frito.

"Estavam nos morros, acharam conveniente descer. Estavam na frente, foram para os fundos, estavam no mar, guardaram a canoa, estavam na praia foram convidados a se retirar !!!"

**NAO DEIXEM QUE TIREM
TAMBEM SEU FOLCLORE !**

Bombinhas - SC
Rosane Luchtenberg

Rosane Luchtenberger
e
Silvana Rocha
... duas mulheres
e um sonho!

HISTÓRIAS DA CIDADE

Rosane Luchtenberger

- Com alegria volto a escrever sobre memória desta cidade e sua gente, e a publicar fatos pesquisados e histórias colhidas no dia-a-dia dos bombinenses.
- A boa nova fica por conta do Projeto Centro Cultural Boimamão, idealizado por mim e Silvana Rocha, que vem ao encontro de uma antiga idéia que começa a tomar corpo. O Centro vem para transformar o Projeto Boimamão em realidade. Estamos na luta para a instalação do Centro ainda para esta temporada. A escolha do lugar será definida nos próximos dias.
- O objetivo já é sabido, pois há muito Bombinhas precisa, de vez, ter um espaço onde a memória possa ser viva e vivida e assistida. Pretende-se através do Centro resgatar a memória da Cultura Açoriana, preservar o patrimônio cultural, promover eventos ligados a cultura, com a apresentação de Boi-de Mamão, Ferra do Boi, Teatro, Festivais de Terno de Reis e Boi-de-Mamão, entre outros. Proporcionar aos artesãos do Município a venda dos seus produtos, como a coleta de tear, a consertada (bebida típica), a farinha, o peixe-frito, o pirão d'água, a cestaria e cerâmica.
- Os planos para o Centro englobam: edificar uma escolinha-atelier-alternativo para crianças e adolescentes da região, com a finalidade de valorizar as raízes da terra e semear na prática a importância da sua história, do seu povo e da preservação da memória cultural, social e ecológica.
- Reconstruir um Engenho de Farinha é mais uma meta. Neste espaço haverá a promoção dos eventos para a escolinha, para o comércio dos produtos artesanais e gastronômicos (Restaurante Típico Açoriano). O que se pretende é oferecer a Bombinhas, juntamente com a comunidade, um lugar onde o visitante, turista ou não, encontre uma referência turística-cultural-ecológica.
- Contamos com o apoio dos bombinenses para a construção deste Centro, que será mais que uma referência turística, será o endereço dos eventos folclóricos da comunidade



O ano
era 1996.



A

P

Sem passado, como podemos prever o futuro!

Se preservar é preciso, é preciso, antes de resgatar, preservar o nosso patrimônio histórico. Caso contrário, estaremos perdendo a identidade.

PERFIL

O Boi de Mamão é uma variante do Bumba-Meu-Boi ou Boi-Bumbá, do Norte e Nordeste do país. Aqui o nome estranho da brincadeira, de acordo com o folclore popular, teria surgido nos primórdios da colonização, por a cabeça do Boi ser feita com um mamão verde. Outra versão dá conta de que significa "Boi que Mama".

TRADIÇÃO

O Boi, forte tradição folclórica, como também o Boi de Campo, o Terno de Reis e outros, que com o progresso tendem a desaparecer. O turista que recebemos em nosso município vem de grandes centros, onde está acostumado a ter várias opções de lazer, exposições e movimentos culturais. Por isso, iniciou-se, em janeiro/96, um projeto que começou tímido, mas vem lentamente caminhando.



Boi de Mamão

IDEALIZADORAS

Idealizado e executado por Silvana Rocha e Rosane Luchtemberg tem como finalidade resgatar a cultura açoriana, no município de Bombinhas.

OBJETIVOS

O "Projeto Boimamão" tem como objetivo preservar a memória para manter a identidade cultural local, integrar o turismo com cotidiano da população, mostrando ao visitante a nossa tradição na comida, na dança,

nos costumes; valorizar o artesão, o artista, o poeta, o trovador, o pescador, a rendeira, o ceramista, o vigia de tainha, a Festa do Divino, o Terno de Reis, as lendas das bruxas... ou simplesmente parar na praia e ver o dia terminar.

QUEM

Rosane é empresária no ramo de turismo, vive há 5 anos no município e está pesquisando a cultura local para escrever o livro "Resgatando a memória de Bombinhas".



Projeto BOIMAMÃO

Apoio: AFIB - Associação Filhos de Bombinhas.

Local: CCA - Centro de Comércio Alternativo.

Início: 10 de janeiro/96

Idealizado e executado por Silvana Rocha e Rosane Luchtemberg.

Finalidade: Resgatar a cultura açoriana do município.

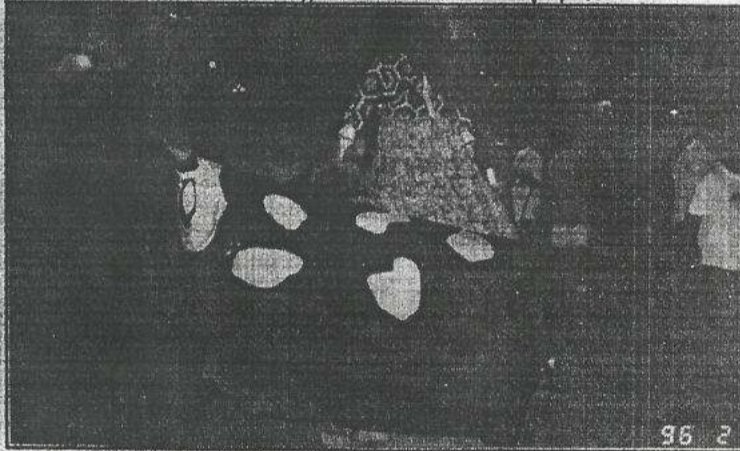
- Exposição de fotos;
- Divulgação de artes e do folclore local.

Colaboradores: Supermercado Schmit, Pousada Águas Claras, Renato Rocha, Centro de Comércio Alternativo (Júlio e Jamil), Secretaria de Educação e cultura (com o transporte)

A apresentação desta brincadeira tão antiga encantou turistas curiosos em conhecer esta dança, como também saudosos moradores em vê-la novamente na rua.

Agradecemos o pessoal de Canto Grande, que liderados pelo

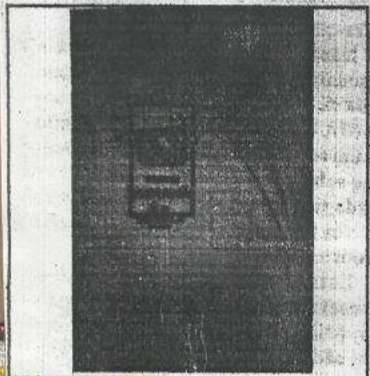
Anexo Arquivo Hist. Biblioteca Cruz e Sousa, 1996



95 2

Márcio, fizeram com garra a divulgação do Boi de mamão (ou Boi de pau). Este ano em tempo hábil, pretendemos entrar também em edital junto ao governo estadual, para que no próximo ano possamos divulga-lo mais completo, sem ter que pedir "por favor" ao comércio e administração pública.

Se o Boi de mamão fechou por alguns minutos o trânsito neste carnaval, para o próximo ano ele sai com todas as alegorias que ter direito por toda avenida. Não aguardem!



E o boi
começa andar

1999

Aprovado pelo Ministério da
Cultura: Projeto de "Preservação dos Engenhos
de Farinha" e a Criação do
"MUSEU HISTÓRICO" do município de
Bombinhas - SC.



o boi vai passear pelo
Caminho
da Farinha
de Mandioca
... Ver os engenhos ... Suas
pessoas
e suas
pessoas ... tudo
vai para
o Mapeamento dos Engenhos da região ...



Uma névoa branca anuncia... "ali estão farinhando..."



"O tempo da farinhada
É um tempo bem divertido
É quando as moças solteiras
Tentam arranjar marido.
Moça que peneira a massa
Separe bem a caroeira
Trata logo de casar
Que é triste ficar solteira."

Farinhava-se nos
meses que não tem
R: Maio, junho,
julho e agosto.



a roda da raspagem e o jogo do capote no engenho
do Seu Roberto...

"A farinha vem da terra é só saber
cultivar,
A gente colhe a mandioca e no
engenho vamos raspar..." (4)

Mulheres... enquanto os homens vão
ao mar é delas o comando
do que ficou em terra!

"panhando café..."

D. Nina - Bombinhas



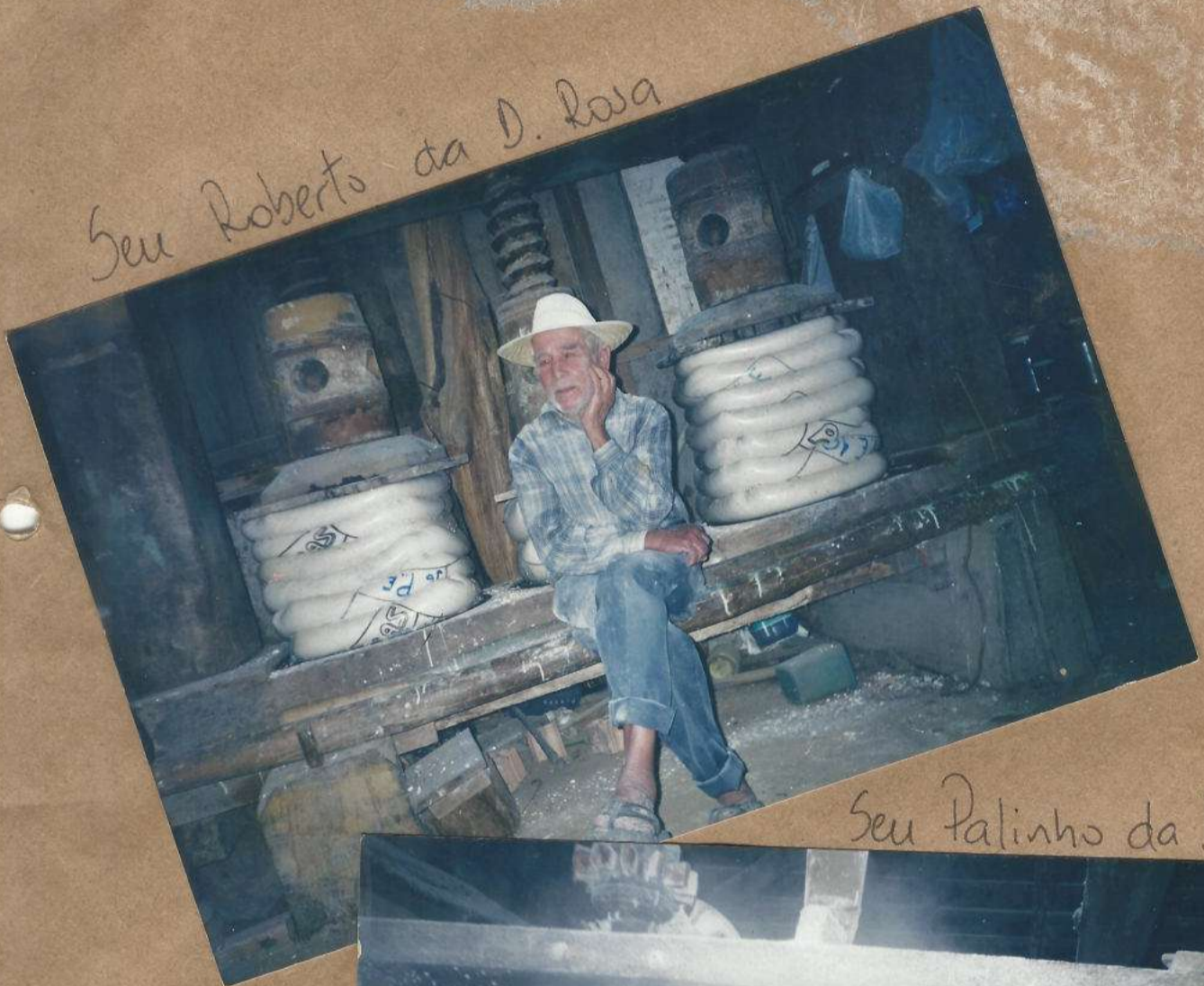
Bilica... Engenho das Meninas



Bombas

Dona Zica do
Coito - Zimbros





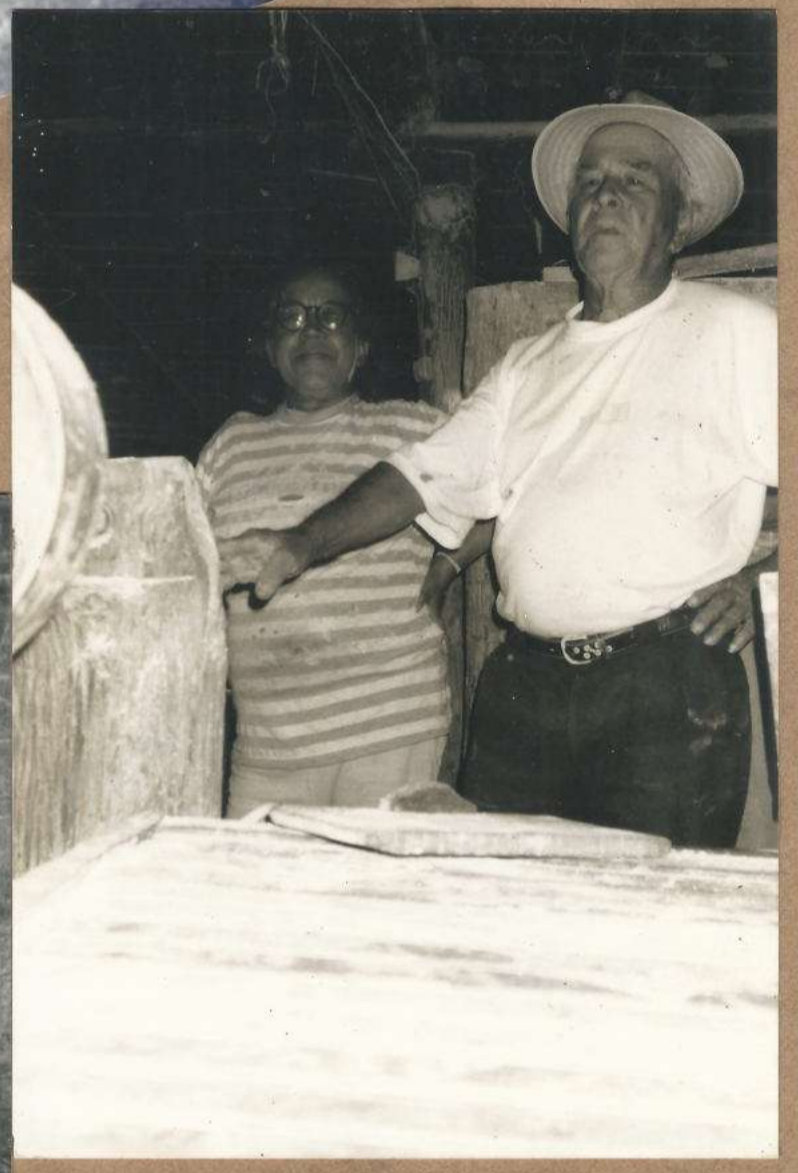
... "nos engenhos de farinha
labutavam todo o dia..."

"O trabalho era pesado
mas dava muita alegria" ⑤



Na névoa do engenho

Avó e neta se encontram...



Patrimônio não é
somente o que podemos
beir e sim o que
nos toca!



D. Rosa, no Engenho
de sua propriedade,
ainda em funcionamento.
O marido, Seu Roberto, faleceu
em 2007, mas ela segue
produzindo farinha com
seus filhos.

Bombas, é o bairro
que concentra o
maior número de
engenhos de farinha
do município.
2008

Seu Suel.





... e começamos a fornear!



... era no engenho ... que tudo acontecia ...

D. Dulce



Engenho do seu Zequinha



Beijú ... o
pão nosso de
cada dia!



"Ôio vivo, pé ligeiro." (ditado popular)



O Instituto Boimamão inicia, realmente, suas atividades; está pronto o 1º Mapeamento dos Engenhos de Farinha da região

E o Boi voltando para casa já tem sede própria.

① **Engenho do Sertão**, ponto de referência histórica e cultural, onde foi reconstruído o antigo engenho de farinha do Sr Zé Amândio, numa área rural em regime de comodato com o empresário

E lá que vai morar o **Boi...**

all

LEVANTAMENTO DO ESTADO
DAS PEÇAS PARA PRESERVAÇÃO
DE ENGENHO DE FARINHA DE
MANDIOCA NO MUNICÍPIO DE
BOMBINHAS. 1999

LEVANTAMENTO FÍSICO DO PRÉDIO QUE
ABRIGAM AS PEÇAS DE ENGENHO



FIG.01

VISTA PARCIAL DO PRÉDIO DE UM ENGENHO, LOCALIZADO NO JARDIM BLUMENAU NO BAIRRO DE BOMBAS. PRÉDIO ESPERANDO O AVANÇO IMOBILIÁRIO, JÁ PREVISTO PARA DESMANCHE.



FIG.02

VISTA PARCIAL DO MESMO PRÉDIO CARACTERIZANDO O AVANÇO IMOBILIÁRIO.



FIG.03

VISTA PARCIAL DE UM PRÉDIO DE ENGENHO USADO COMO MORADIA, LOCALIZADO NO BAIRRO DE BOMBAS.



FIG.04

VISTA PARCIAL DO INTERIOR DO MESMO PRÉDIO, ONDE APARECE UMA "PRENSA DE DOIS FUSOS".



FIG. 05

INTERIOR DE UM ENGENHO, CUJAS PEÇAS JÁ FORAM VENDIDAS E USADO COMO DEPÓSITO.



FIG. 06

VISTA PARCIAL FRONTAL DO ENGENHO ACIMA, LOCALIZADO NA ESTRADA PARA O BAIRRO DE ZIMBROS, CARACTERIZANDO O TOTAL ABANDONO. AS "TELHAS DE CALHA" AINDA SÃO APROVEITÁVEIS.



FIG. 07

VISTA PARCIAL ONDE APARECE O TRATAMENTO DADO ÀS TELHAS ANTIGAS FEITAS NAS "COXAS", ÚLTIMOS EXEMPLOS.



FIG. 08

VISTA PARCIAL MOSTRANDO A DESCARACTERIZAÇÃO DE UM PRÉDIO DE ENGENHO.

LEVANTAMENTO FÍSICO DO ESTADO DAS
PEÇAS QUE FORMAM UM ENGENHAO.



FIG. 09

PRENSA DE 3 FUSOS

COMPOSTA DE:

- a) MESA: (PRANCHA HORIZONTAL INFERIOR) EM "PEROBA"
3 x 0,60 x 0,30 METROS
- b) CONCHA: (PRANCHA HORIZONTAL SUPERIOR) COM TRÊS
ORIFÍCIOS COM ROSCAS FEITAS À MÃO, ONDE SE
ATARRACHAM OS FUSOS.
- c) FICHAS: TRAVES LATERAIS NA VERTICAL ONDE SÃO
ENCAIXADAS A MESA E A CONCHA, EM "PEROBA".
2,5 x 0,50 x 0,30 METROS.
- d) FUSOS: PEÇAS DE MADEIRA EM IPÊ, COM ROSCA
CONTENDO NUMA DAS EXTREMIDADES UMA PARTE
CILÍNDRICA COM ORIFÍCIOS QUE PERMITEM ENCAI-
XAR UMA PEÇA DE MADEIRA QUE FAZ GIRAR O FUSO.
- e) TODAS AS PEÇAS SÃO ENTALHADAS À MÃO, COM
MAIS DE CEM ANOS.



FIG. 10

PRESA DE 3 FUSOS EXTREMAMENTE RARA, DEVIDO AO SEU TAMANHO. MESA DE ATÉ 5 METROS....



FIG. 11

COCHOS DE CANELA PRETA. ERAM USADAS OS PEÇAS DESTAS, NO MÍNIMO, NUM ENGENHO.

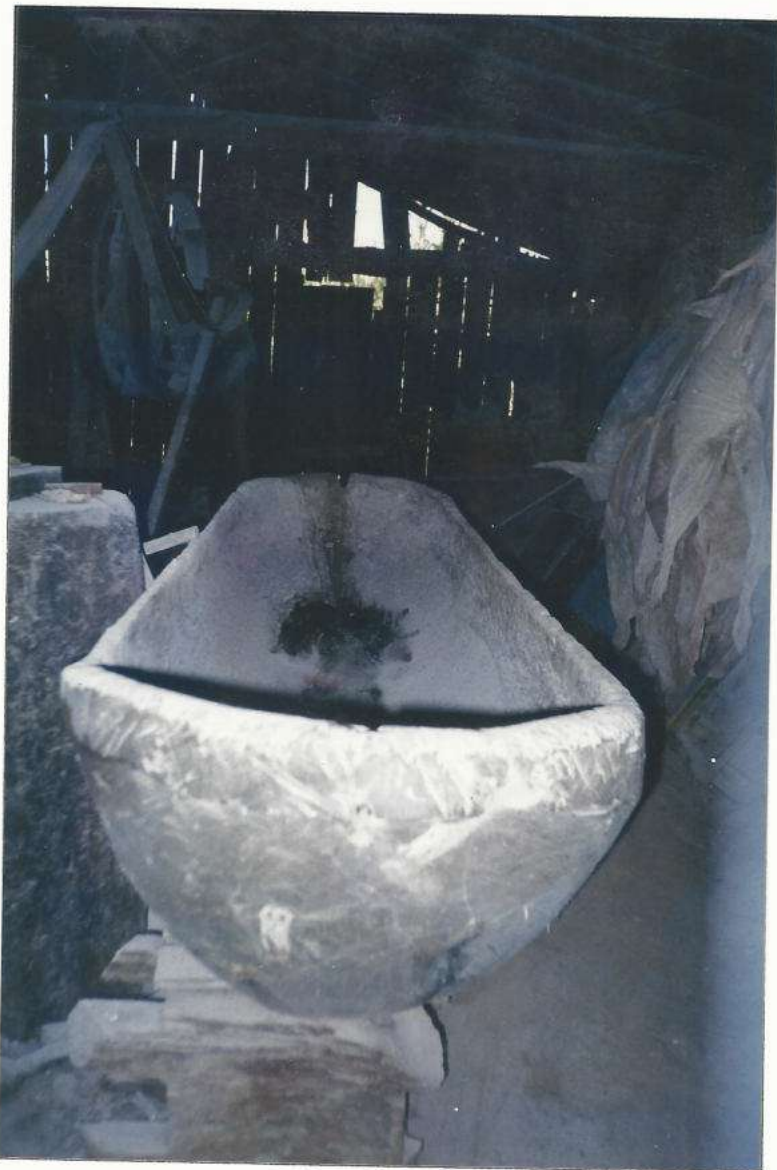


FIG. 12

COCHO EM CANELA PRETA (3 METROS) FEITO DE UM "PAU SÓ". ESTIMADO EM MAIS DE 150 ANOS.



FIG. 13

VISTA FRONTAL PARCIAL DE UM "PAIOL", FEITO DE ARIRIBÁ OU
GUARAPARÍ, COMPROVADAMENTE COM MAIS DE 100 ANOS.

1882



FIG. 14

VISTA GERAL DO MESMO PAIOL ACIMA.



FIG.16

BARRICAS
PRENSA COM BARRICAS: RECIPIENTES DE
ADUELAS ARTICULADOS, QUE COMPORTA
MAIOR CARGA E MAIOR PRESSÃO QUE O
USO DAS CESTAS DE "TIPITI".



FIG. 17

FORNO - SEVADEIRA - EIXO - BURLANDEIRA

FORNO: FEITO DE BARRO COM BACIA DE COBRE.

SEVADEIRA: RODA RECOBERTA POR LÂMINA METÁLICA DE COBRE OU LATÃO.

BURLANDEIRA: RODA DE MADEIRA DENTADA EM FORMA DE ENGRENAGEM.



FIG. 18

ALQUEIRE: PEÇAS DE MADEIRA EM CANELA NA FORMA DE GAVETA, USADO COMO UNIDADE DE MEDIDA. FIGURA ACIMA "MEIO ALQUEIRE". (0,30 x 0,30 x 0,21 cm).



FIG. 19

TIPITI: CESTO FEITO DE CASCA DE BAMBU, USADO PARA PRENSAGEM DA MASSA, QUE FOI SUBSTITUÍDO POR PLÁSTICO E BARRICAS.



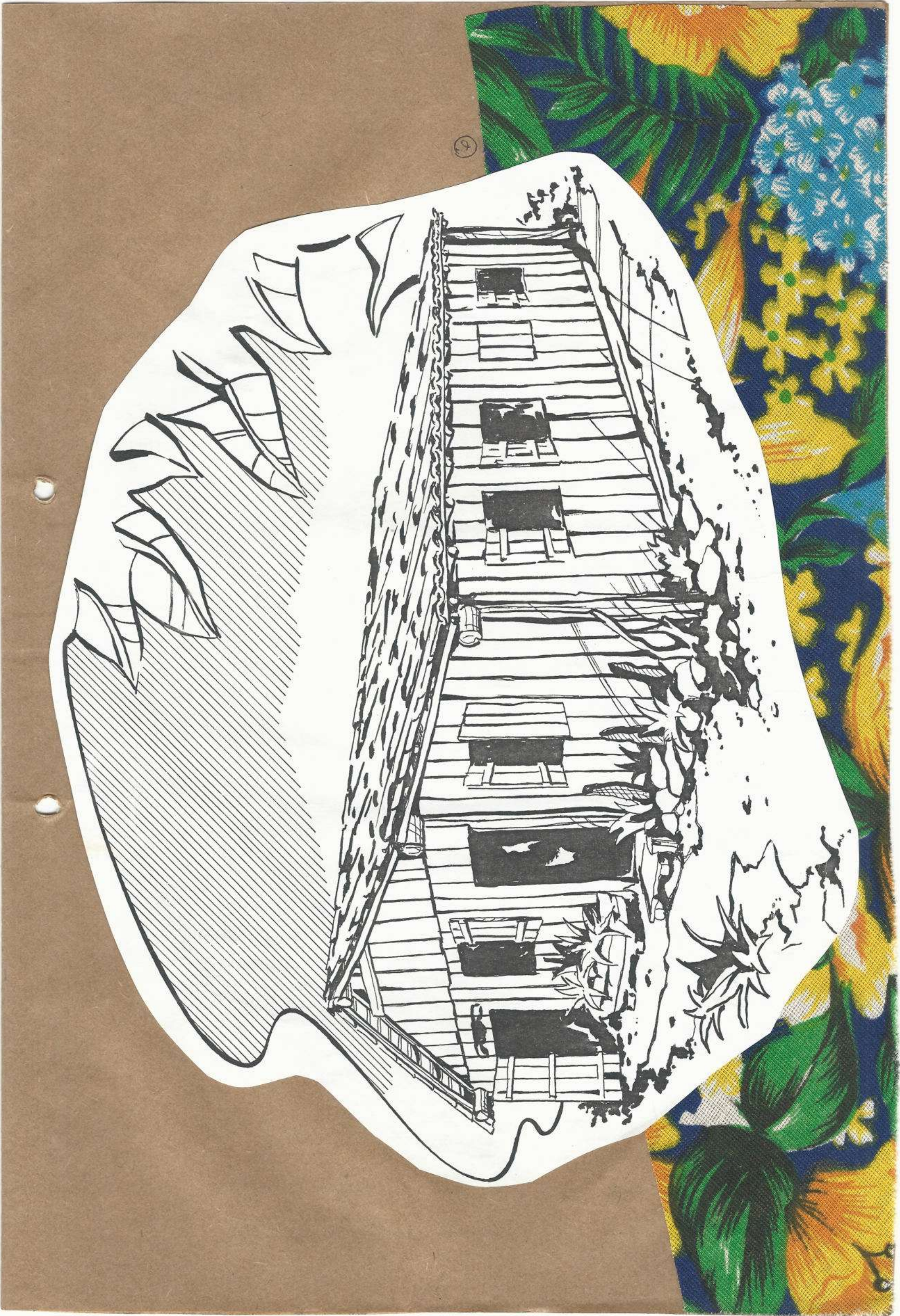
FIG.20

VISTA INTERNA DE UM ENGENHO MOSTRANDO A SITUAÇÃO ATUAL DE ALGUMAS PEÇAS.



FIG.21

VISTA MOSTRANDO O ESTADO DE ARMAZENAMENTO DE UM CONJUNTO DE PEÇAS: 1 ALQUEIRE, 1 COCHO, 1 PILÃO E 1 SEVADORA.





... e fica assinalado

o início da caminhada...

"Resgatando a história de Bombinhas!"





ENGENHO DO SERTÃO

Nascido da idéia e criação de um Instituto de Preservação do Patrimônio Histórico de Bombinhas, vem resgatando tradições em mobiliários, fotos, artesanato, peças folclóricas e ainda serve uma deliciosa comida caseira regional, feita em fogão à lenha como nos tempos da fartura. Oferece também a "concertada" (típica cachacinha preparada com café) e apresentações folclóricas. O Engenho é aberto a visitação pública, onde também funciona a sede do Instituto Boimamão, que vem resgatando a cultura açoriana, preservando a memória para manter a identidade local.



Pertencia ao Seu Zé Amândio

E vamos nos transformando...

"Vamo indo como Deuji é servido."

(ditado popular)



2º engenho
reconstruído,
pertencia ao
Sen Bielinho
do
Sertãozinho.



É acervo histórico em movimento!



1ª etapa da construção da Olaria...



Olaria em movimento





O Engenho do Sertão é,
também, casa...
Lar que a tantos acolhe!





ALCERVO HISTÓRICO



... as coisas
deste lugar...



Acervo histórico ~ sempre em movimento...

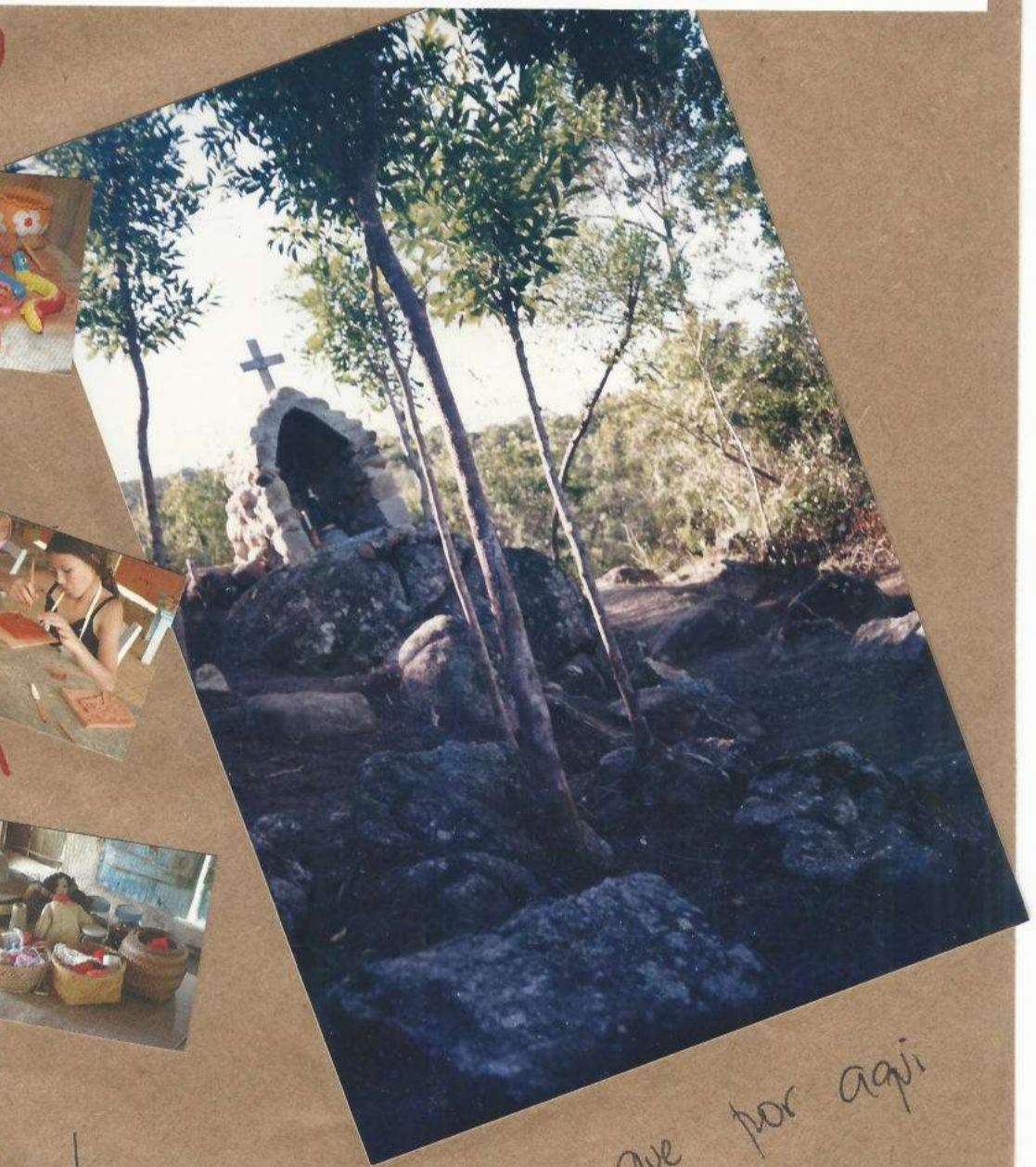






ENGENHO
DO SERTÃO

Bombinhas - SC



Sob a proteção
de Madre Paulina,
seguimos nosso caminho...

Dessas que por aqui
passaram e marcas
deixaram...
Seu Pinha!



BOMBINHAS

Instituto Boimamão

Fotos: Acervo Instituto Boimamão

O Projeto Boimamão foi idealizado em 1995 por Silvana Rocha e Rosane Luchtemberg, com o objetivo de defender o patrimônio histórico e cultural de Bombinhas. A partir de 1997 um antigo engenho foi adquirido e reconstruído na região de Sertãozinho, abrigando peças antigas, fotos, mobiliários, etc. Do projeto, nasceu o Instituto Boimamão, em 1998, tendo como sede o engenho, com o objetivo de resgatar a memória cultural de Bombinhas, através da gastronomia, folclore, tradição e costumes. O Instituto presidido por Rosane Luchtemberg, está sediado no "Engenho do Sertão", um espaço aberto à visitação pública, onde se encontra também comida caseira regional e típica. Neste local acontecem também apresentações folclóricas e outras manifestações culturais.



A renda de bilro ainda pode ser apreciada em Bombinhas



Sede do Instituto Boimamão engenho revitalizado na comunidade de Sertãozinho

10 anos
de
emancipação

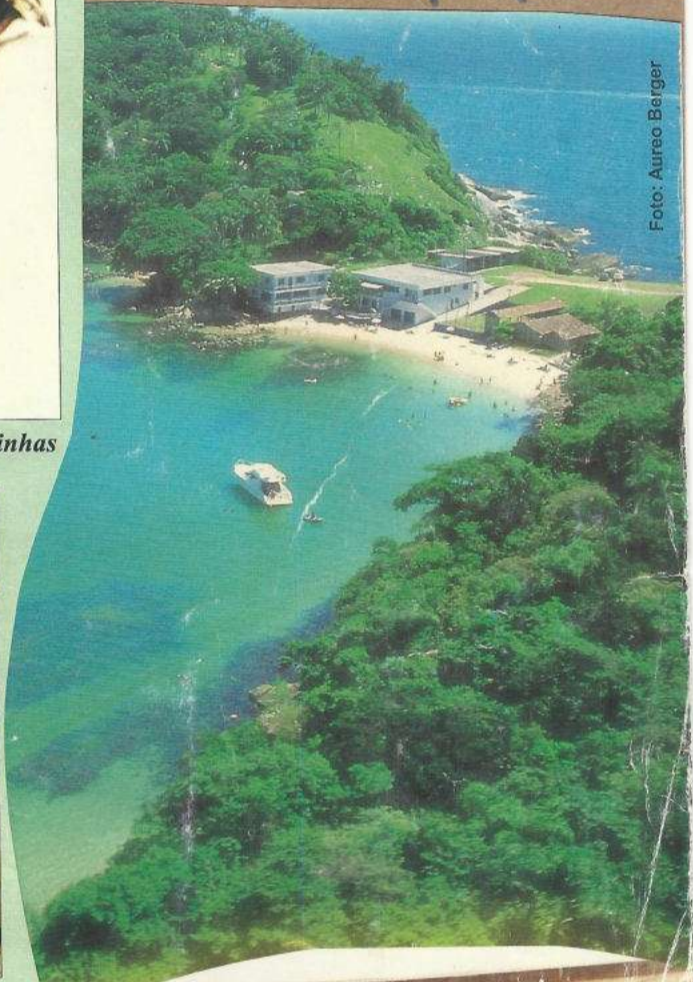


Foto: Aureo Berger



As pessoas e as coisas deste
lugar são a razão do nosso
trabalho...



Nossa história contada em verso e prosa...



LITERATURA POPULAR ESCRITA

Morte do Canoeiro em Mariscal

(Continuação do Açor nº 05)

Deu-se esta terrível morte
Na praia do Mariscal
Na véspera de São João
Foi neste dia fatal
Pra morte não ser culpada
Aconteceu este mal

As duas horas da tarde
Este mal aconteceu
Horível golpe tirano
Logo dois homens morreu
É triste se ver contar
O fracasso que se deu

Todos vendo eles perdido
Lá por fora da quebrança
Sem poder ir dar socorro
Não tinham mais esperança
Mariscal é costa boa
Mas as ondas não são mansa

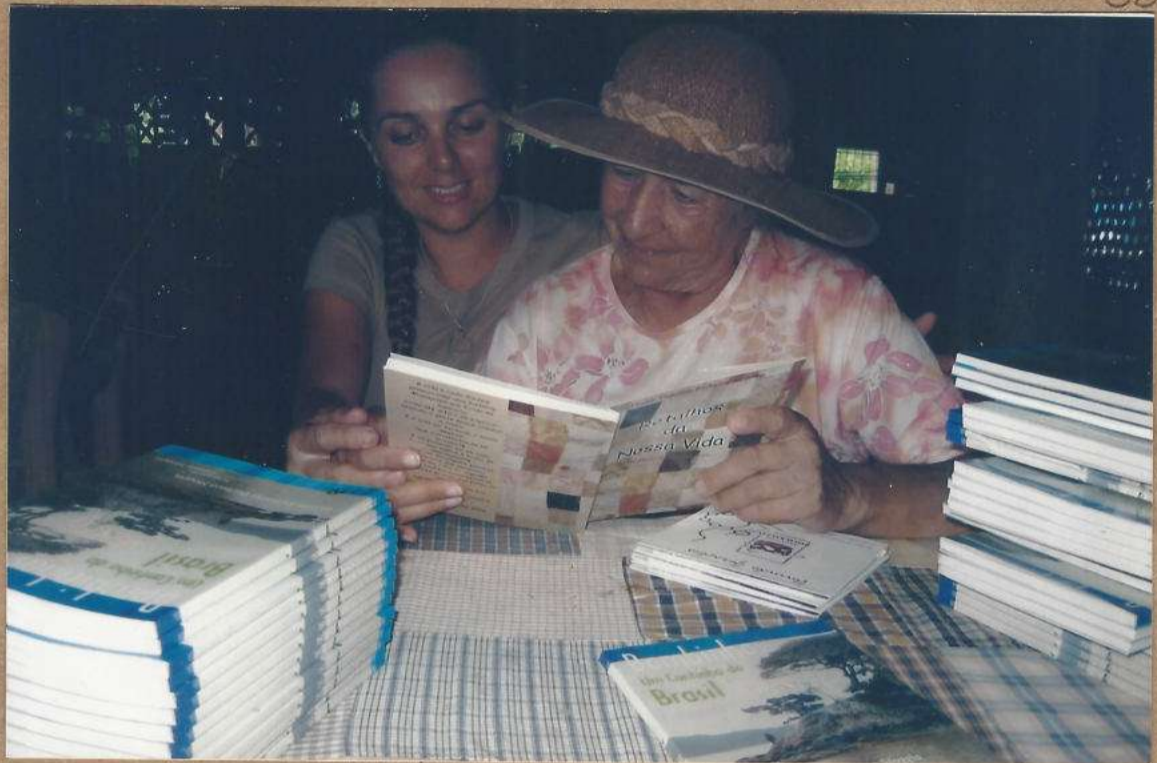
Este é o bom conselho
Para todos se prevenir
Andar sempre com cuidado
Seja aqui ou seja ali
Por um pequeno descuido
O homem pode cair

Leitores preste atenção
Nesses versos mau rimados
Se você gostou da trova
Fico até bem animado
Só não gostei da tragédia
Que sofreram estes coitados
Paciência e fé em Deus
Meus versos estão terminados.

Quero deixar em lembrança
A data do dia 23
Com as minhas próprias mãos
Quero assinar outra vez
Atílio Francisco Antão
Sempre às ordens de vocês.

ATILIO FRANCISCO ANTÃO,
69 anos, morador Morrinhos

Sra Luizilla Estivallet Pacheco Sfoggia

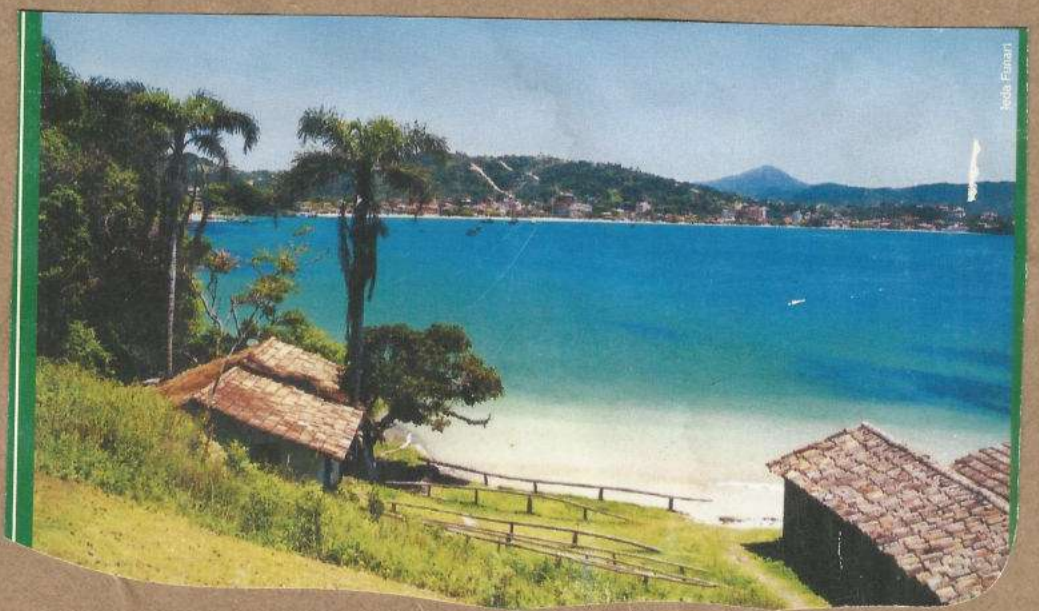


"Bombinhas - Um cantinho do Brasil."

"Uma cidade deve ter alma, ter história, deve preservar seu passado, ter seus monumentos - A casa branca... na curva da estrada..."

"Quando a civilização chega, ela traz muitos benefícios, mas desaparece o que

o povo tem de mais lindo que é sua alma..."



Srs Nadir Tomázia Pinheiro da Silva

RETAUROS DA
NOSSA VIDA!



São histórias verdadeiras
Da gente do meu lugar
Eu escrevo em verso e prosa
Para cultura preservar!



Três gerações e
o engenho...

Idéias

transpostas

para o

papel

O AGORA...



O AÇOR

INSTITUTO DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO - HISTÓRICO E CULTURAL DO MUNICÍPIO DE BOMBINHAS - SC - ANO I - Nº 01

APOIO À CULTURA: O QUE VOCÊ GANHA COM ISSO?

O que é mais importante para um país: comida na mesa ou cultura nas veias?

É claro que a sobrevivência vem em primeiro lugar, mas triste do povo que só pode ter como meta sobreviver. Um bebê precisa tanto de uma canção de ninar quanto de leite. Um palhaço e um médico preenchem diferentes necessidades de uma criança.

Um adulto merece uma sessão de cinema entre sessões de trabalho. A cultura é tudo aquilo que nos faz viver. Mais que sobreviver.

Reveja a sua vida por um instante. E perceba quantas emoções duradouras você pode associar a um fato cultural. Quantas histórias, imagens e sons marcaram sua alma de descobertas,

construíram sua personalidade, seu orgulho de pertencer a um tempo, um lugar, um povo, uma raça.

E como você pode ter acesso a tudo isso? Não foram só seus pais, não foi só o seu próprio esforço. Existe uma teia muita antiga de solidariedade ligando toda a humanidade. Foi ela que lhe fez herdeiro de museus, conjuntos arquitetônicos,

danças folclóricas, arte. Conhecimentos antigos postos a serviço da beleza, da alegria e da verdade.

A resposta à pergunta lá de cima é: você resgata uma dívida íntima tomando melhor o país que recebeu para quem vem depois. Você continua a tecer o fio da nossa história, da cultura acolhedora a qual você pertence.

Prezados Senhores e Senhoras

Se formos olhar qualquer município que de uma forma ou outra conseguiu desenvolver-se satisfatoriamente, veremos que, juntamente com as elites Econômicas e Políticas, existe sempre uma Instituição Intelectual, formando os pilares do desenvolvimento desse município.

Isso é um fato incontestável, como também é incontestável, o apoio dessas elites às Instituições Intelectuais. Pois as elites sabem, que sem a manifestação intelectual concreta, da comunidade em que atuam, o desenvolvimento é caótico e desordenado, portanto mais oneroso. Sabem, também, que a manutenção da existência de um vestígio de resistência intelectual em sua comunidade depende da sua atuação.

E, é justamente a oportunidade de manutenção dessa existência intelectual no município de Bombinhas, que o Instituto Boimamão vem solicitamente oferecer aos senhores. E é somente aos senhores, e a mais ninguém a quem cabe a decisão da existência ou não de um dos pilares do desenvolvimento de qualquer povo.

AÇOR: (ô). s. m. (Lat. *Acceptore*). Ave de rapina diurna, do género falcão. Saber de açor, ser entendido em alguma coisa.

AÇORAR: v. t. (de açor). Atear grande desejo em. Provocar com tentações. V. r. Sentir-se impelido com ardor.

A criação de um periódico bimestral que denominamos O Açor, tem por objetivo divulgar os trabalhos de pesquisa Histórico-Cultural feitas na região pelo Instituto.

Além da circulação normal, também se fará presente em Escolas, Secretarias de Cultura Municipal e Estadual e Secretarias de Turismo. Sendo também muito útil como base de conhecimento para Agências de Turismo na divulgação do Município.



O AÇOR

INSTITUTO DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO - HISTÓRICO E CULTURAL DO MUNICÍPIO DE BOMBINHAS - SC - ANO I - Nº 02

RESGATANDO A MEMÓRIA DE BOMBINHAS

Manoel José dos Santos ...
"Um pequeno grande homem"

Dito de conhecimento de todos, mas de todos não é o conhecimento daquela criaturinha de terno branco, montada na sua égua Tordilha, que muitas picadas cortou; não importava nem hora nem tempo, mas sim a ação, de buscar auxílio para o povo da região; Seu Mané Guimara para muitos, ou Pai Guimara para a família, ou o "Pai das Bombinhas", para alguns.

Como bem o descreveu seu amigo e companheiro de Câmara, Senhor Milton José Serpa (65 anos) residente em Porto Belo: "aquilo foi homem bom, só fez o bem, morreu tão pobre que nem dinheiro tinha para pagar o caixão".

Em 1904, nascia (na Praia das Bombas) um futuro líder. Casou-se com Dona Cecília Margarida (Mãe Ci), dos oito filhos do casal, cinco vivem no município.

"Político do bem", do tempo que se trabalhava sem vencimento, pois de todas suas lidas era dessa que mais gostava. Eleito Vereador em 1958, por doze anos não fez outra coisa senão militar em prol da sua comunidade. Amigo de todos, de boa paz e bom entendimento com os partidos (PSD e UDN), passando pela administração dos Prefeitos: Joaquim Matias, Leopoldo José Guerreiro, Antônio Stadler Filho e Enio José Guerreiro.

Dele foram aprovados projetos como:

"Ata da 4ª Sessão Extraordinária da Câmara Municipal de Porto Belo, em 27 de janeiro de 1962:

Projeto de Resolução nº 4/62 de autoria do Senhor Vereador Manoel José dos Santos, concedendo autorização ao



FOTO: Porto Belo - Instalação da luz elétrica em 1963 - Acervo: Sr. Milton José Serpa No Centro Seu Mané Quimara

Executivo Municipal para firmar convênio com o "PLAMEG" afim de construir Prédios Escolares: o qual logrou aprovação por unanimidade".

Como também dele foi a luta para elevar Bombinhas a 1º Distrito, conseguindo aprovação com 162 assinaturas num abaixo assinado em 1963.

Na opinião dos poucos que guardam na "memória", aquele frágil homem de um metro e meio, morava um poço de generosidade. Fumante e de pouca saúde, gostava de festas e dos comícios na Venda de Dona Bilica Guimara; "famoso" Bar da Praia, onde também famoso era seu caldo de peixe.

Era de "sol parido a sol morrido, sua incansável vereança, que com seu cavalo muito remédio na Capital foi buscar; e só deixou de atuar, quando uma doença por um ano no hospital o fez se internar; e foi no dia 11 de novembro de 1970, que ela o fez se

enterrar".

Em toda sua carreira, o único emprego público que solicitou foi para sua filha Odete. Ela serviu por mais de trinta anos como merendeira na extinta Escola Municipal, que chegou a levar o nome do Vereador, e que muitas crianças que por lá passaram, não souberam quem foi aquele "homem".

A homenagem que hoje se presta a esse "pequeno grande homem", é a Avenida principal, por onde muitos trafegam: Av. Vereador Manoel José dos Santos; e muitos ainda haverão de perguntar: quem foi ele?

Apenas "O Pai das Bombinhas".

Rosane Luchtenberg - pesquisadora

Fontes: Memória viva
Câmara Municipal de Porto Belo

LEIS DE INCENTIVO À CULTURA

ROUANET (Brasil)

Criada em 1991 por Sérgio Paulo Rouanet, então ministro da Cultura, a lei nº 8.313 regulamenta a concessão de incentivos fiscais para os patrocinadores de projetos culturais aprovados pelo MinC. Com o tempo, a lei foi sendo modificada por MPs editadas pelo governo. Hoje, quem patrocinar um projeto poderá abater parte ou total do desembolso, dependendo da área, até o limite de 4% do IR a pagar no caso de pessoa jurídica, e 6% no caso de pessoa física. Para realizar o abatimento fiscal, é necessário o

Recibo de Mecenato, fornecido pelo produtor. Para projetos das áreas de artes cênicas, música erudita e instrumental, literatura de arte, acervos para museus e bibliotecas e itinerância de exposições de artes plásticas, 100% do patrocínio pode ser abatido do IR. Nas outras áreas, 30% do patrocínio é abatido como renúncia e, no caso de empresa, o valor pode também ser deduzido como despesa operacional. No final, a empresa desembolsa de 30% a 40% do valor destinado. Informações: (061) 321-7994 ou 0800-610909.





O AÇOR

INSTITUTO DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO - HISTÓRICO E CULTURAL DO MUNICÍPIO DE BOMBINHAS - SC - ANO I - Nº 03

REFLEXÕES PARA O ANO 2.000

ANTROPOFAGIA EM DUAS VERSÕES

Durante os anos da década de 20, o Brasil enfrenta a industrialização desenfreada, o país começa a desenvolver-se como adulto e competir com o mundo. Neste período a cultura e a arte ainda são escravas dos padrões europeus, herança da Missão Francesa, e não produzem de forma singular sua própria arte. Preocupado com esta identidade cultural surge um grupo de artistas e escritores que revolucionam o meio artístico em São Paulo e organiza a Semana de Arte Moderna. Entre artistas como Tarsila do Amaral, Mário de Andrade, Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Victor Brecheret, Villa Lobos, Graça Aranha e Menotti del Picchia, está Oswald de Andrade, autor do Manifesto Antropofágico que surge como um protesto contra a desumanização do homem provocada pela indústria e pela técnica.

Romancista, poeta, polemista, cronista, professor, dramaturgo, autor de manifestos, ensaísta e panfletário, Oswald de Andrade foi uma das figuras mais vivas e dinâmicas do seu tempo, sua ironia (muitas vezes sarcástica), seu humor e o fulgor de suas idéias, levantou polémicas, criou intrigas, promoveu debates, gerou movimentos, fez o Brasil girar e foi além das fronteiras do moderno. Ele já era contemporâneo, pela sua visão adiantada do mundo, visto nas palavras onde ele disse: "É preciso, (...) que saibamos ocupar nosso lugar na história contemporânea. Num mundo que se dividiu num combate só, não há lugar para neutros ou anfíbios. Já se foi o tempo em que, sorrindo dos que lutavam sem tréguas e muitas vezes sem esperança, os estetas se divertiam, dizendo aos católicos que eram comunistas e a estes, que eram católicos. O papel intelectual e do artista é tão importante hoje como o guerreiro de primeira linha".

O conceito de antropófago, segundo Aurélio, diz: aquilo ou aquele que come carne humana. Para o movimento Antropofágico este conceito prevalece pelo tom selvagem de digerir tudo o que era irreal ao Brasil e devorar a hipocrisia e a falsa moral da Corte Imperial, acordando os brasileiros para os seus valores e virtudes. "A antropofagia foi, na primeira década do modernismo, o ápice ideológico, o primeiro contato com a nossa política porque dividiu e orientou no sentido de futuro". (Oswald de Andrade). A direção do movimento Antropofágico é intrínseco, é para voltar a si, recuperar a razão humana, a busca da verdade, que são inerente ao ser humano desde que aprendeu a andar sobre duas pernas.

Os Manifestos criados por Oswald de Andrade defendem o patriotismo poético, apaixonado e a volta ao primitivismo. Hoje é a regra, sem exceção globalizar, expandir e conhecer outros mundos, deste e do espaço sideral, ser cidadão do mundo, falar outras línguas, ter acesso rápido e retorno imediato, romper limites até do próprio corpo, ser quântico não tão físico, ou seja ir além das fronteiras, como o modernismo em 1922. Mas desta lição antropofágica, ruminamos o conceito de primitivo, pois em plena virada de século, milênio, Brasil 500 anos, ainda somos selvagens quando cultivamos nossa identidade, buscamos os valores importados e exportamos o respeito e a submissão, quando matamos por "bens", por mal, por um pedaço, por uma religião, por um troco no sinal, por uma droga nova ou por prazer em orgasmos nos parques e matamos muito mais por protagonizar o silêncio dos inocentes, achando passivamente que esta violência faz parte de um progresso e não de uma ordem.

Ao novo milênio resta a ficção, a tecnologia, tudo o que imaginamos ... já é! E esta feroz e inevitável mudança será para a história das civilizações o documento que, os racionais mancharam de sangue o verde, o pau-brasil, o azul límpido, a pele alva e morena, o cravo e a canela, o sol da Terra de Santa Cruz.

Fazer um novo milênio, esta é a ordem. O dever é fazê-lo melhor!

Bom Natal, Feliz Século Novo e... Vira, vira, vira, vira, virou!

Silvana Maria da Rocha
Artista plástica e arte educadora

PORQUE INVESTIR EM CULTURA

O investimento privado em cultura é um poderoso parceiro do Estado no desenvolvimento econômico e social.

Experiências conhecidas de empresas que investem com regularidade em atividades culturais, comprovam o retorno satisfatório desse tipo de marketing.

Este resultado, aliado aos benefícios fiscais decorrentes da Lei Federal de Incentivos à Cultura, faz da parceria Estado/

iniciativa privada / produtor cultural, um mercado promissor, só comparável ao mercado publicitário, uma vez que envolve, necessariamente, os meios modernos de comunicação. Isso é o que faz do investimento em cultura um bom negócio.

José Álvaro Moisés
Secretário de Apoio à Cultura

ONDE OBTER
INFORMAÇÕES?
INTERNET / MINC:

www.minc.gov.br
Instituto Boimamão de
Preservação do Patrimônio
Histórico de Bombinhas
Fone/Fax: (47) 369.2292
9983.9995

Projeto: Preservação de Engenho de Farinha Açoriano Centenário e criação do Museu Histórico na comunidade de Bombinhas. Aprovado na 58ª CNIC - Carta Circular de 01.10.99. Publicado no Diário Oficial de 01.10.99 - Portaria nº 135.



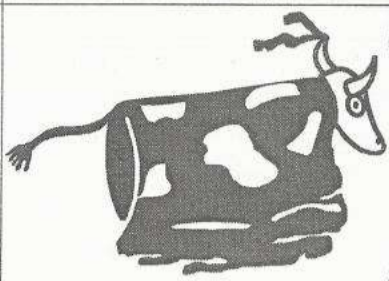
Baseado no desenho de Tarsila do Amaral "Abaporu: (1928 que significa o homem que come), batizado por Oswald de Andrade.

Prá uns, apartamentos.
Prá nós, qualidade de vida.
PROCAVE
Investindo em qualidade de vida.
Av. Atlântica, 1550 - Balneário Camboriú-SC
Fones: (0**47) 367.4000 / 366.4349 / 367.7228
Rua Paulo Zimmermann, 147 - Blumenau-SC
Fone: (0**47) 326.5244
E-mail: procape@zaz.com.br

Ilha de PORTO BELO
SANTA CATARINA - BRASIL
Cx. Postal 64 - CEP 88210-000 - Tel: (0**47) 369.4146
Porto Belo - Santa Catarina - Brasil
E-mail: ilhadeportobelo@flynet.com.br

RESTAURANTE PANORÂMICO
Fone/Fax: (0**47) 369.2355
Rua Bruno Henning, 99 - Cx. Postal 02
88 215-000 - BOMBINHAS - SC - BRASIL

Pousada do KIOSKÉ
E RESIDENCIAIS À BEIRA MAR
www.netvia.com.br/kioskegaroupas
Rua 191 c/ Beira Mar - Bombinhas-SC
Fone/Fax: (0**47) 369.2445



INSTITUTO
BOIMAMÃO

RESGATANDO
E PRESERVANDO
O PATRIMÔNIO
HISTÓRICO
E CULTURAL
DE

BOMBINHAS

O AÇOR

ANO II - Nº. 4 / Abril - Maio / 2000

254 ANOS DE HISTÓRIA: “ Numa mão a enxada, na outra o fuzil. ”

AÇORIANO, UM POVO DE EMIGRANTES !

A história registra saídas de açorianos para se fixarem noutras terras logo após o povoamento das ilhas, na segunda metade do século XV. Porém, essa migração só se torna expressiva a partir do século XVII, quando chegam ao Brasil. No século XVIII, inicia-se a emigração para os Estados Unidos. Baleação que levou os açorianos a constituírem importantes comunidades na nova Inglaterra, na Califórnia e no Havai. Já em 1953, uma nova frente se abriu para o Canadá e, desde então, milhares deles se tem dirigido para aquele país, fundando comunidades de costa a costa. Registram-se ainda presenças açorianas na Venezuela, nas Bermudas, na África do Sul, na Austrália, na Nova Zelândia, um pouco por todo o mundo. “ Dos Açores, especial para – O CATARINA. ”

“ Fundamos cidades. Detemos ainda hoje 60% da produção leiteira e da indústria de laticínios do Estado da Califórnia, onde também iniciamos a pesca industrial de atum. Por todo lado, marcamos uma presença cultural e ajudamos a construção de grandes e prósperos países. Uma migração para nós é porém especial, aquela que, em meados do século XVIII, nos levou até Santa Catarina. Não partimos isolados para nos integrarmos em sociedades pacificadas, já organizadas, com outras línguas e outras culturas onde seríamos mais uma minoria a juntar a outras minorias. Partimos com uma missão previamente definida: povoar e defender agricultores e soldados. “ *Numa mão a enxada, na outra o fuzil !* ” Fomos pioneiros. Não tornamos na “maioria” que haveria de influenciar todo o futuro da Região. Com esforço e tenacidade criamos nosso próprio espaço. Fizemos nosso próprio caminho. Com os índios, preparamos a chegada de outros povos com quem hoje, agora os descendentes, convivemos e ajudamos a prosperar o Estado de Santa Catarina. ”

Duarte Manuel Bittencourt Mendes, Diretor do Gabinete de Apoio às Comunidades Açorianas (Em comemoração aos 250 anos do Decreto Real que instituiu, em 1746, o Edital de Alistamento dos Açorianos). Florianópolis, agosto de 1996.

NOSSAS
RAÍZES

ORIGEM DA MANDIOCA

Desde quando foi possível a ciência e a tradição oral obter registros da vida do homem americano, foi também possível detectar a presença de um vegetal, arbusto da família das *Euforbiáceas*, que entra na alimentação humana em variadas formas através de suas raízes, tubérculos, folhas ou caule. Por outro lado, também é empregada na alimentação de animais vegetarianos. Na nomenclatura popular tradicional este vegetal é denominado de MANDIOCA e que, segundo a tradição, a denominação tem origem indígena na linguagem tupi-guarani e significa CASA (OCA) de MANI, ou MANI OCA. Pesquisadores grafaram a expressão como MANIHOT, talvez em função da interpretação da fonética indígena e, assim, consagrou-se a grafia associada a definição dicotômica entre as variedades fundamentais como: mandioca mansa ou doce (MANIHOTUTILISSIMA) e mandioca brava ou venenosa (MANIHOT SCULENTA). A mandioca brava foi inicialmente a mais cultivada. Santa Catarina apresentou um traço cultural em relação à mandioca muito particular. Os açorianos nela chegados a partir de 1748 encontraram o uso deste vegetal entre os indígenas e passaram a consumi-lo aos poucos, desenvolvendo essa prática agrícola e criando “os engenhos de farinha”, pequenas indústrias de tecnologia tradicional. No final do século XVIII, assumia a condição de maior produtora colonial de mandioca e abastecendo, não só centros consumidores internos, como alcançando o mercado internacional e o abastecimento oficial das tropas portuguesas. Provado está de que a mandioca estava disseminada em todas as Américas, porém, mais profusamente nas regiões Norte e Nordeste do Brasil pois é um vegetal que se desenvolve melhor em clima quente. Difundiu-se e disseminou-se a cultura desta planta de tal forma e magnitude que hoje ela é empregada em qualquer parte do chão nacional e, de resto, em toda América Latina.

Nereu do Vale Pereira, Doutor em Ciências Humanas e Membro do Inst. Hist. e Geog. de SC. Folclore Ergológico/1979.



FUNDAÇÃO ATLÂNTICA
PRO HOMINE ET NATURA

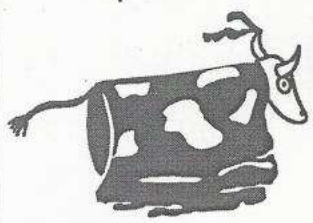
366-0021 / 9983-9596



OSNYTUR AGÊNCIA VIAGENS

-PASSAGENS PROMOCIONAIS AÉREAS E RODOVIÁRIAS
-PACOTES NACIONAIS E INTERNACIONAIS
-CONSULTORIA EM VIAGENS DE NEGÓCIOS OU LAZER
-VISTOS -CRUZEIROS

RUA FELIPE SCHMIDT, 53 - Fone(47)348-2800 - Plantão (47) 9965-3030
Home Page: www.osnytur.com.br E-mail: osnytur@osnytur.com.br



O AÇOR

Ano III - Nº 06 - Março/2001

INSTITUTO BOIMAMÃO DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DO MUNICÍPIO DE BOMBINHAS

História Viva

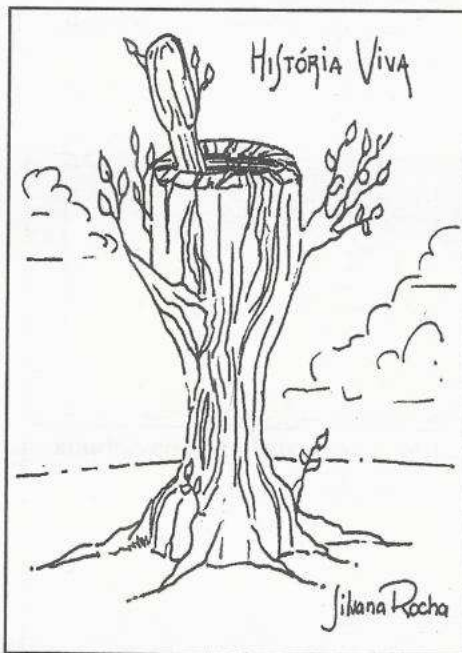
Feita no cotidiano de lutas, de tristeza, alegrias, derrotas, glórias e conquistas *

Quando falamos em história, nossos conceitos nos remetem ao passado, aos fatos verídicos, ou não, criados por celebridades, políticos e aventureiros. Esta é a herança que a escola tradicional nos deixou, é o que restou!

No entanto, existe uma história, breve, mas que acontece todos os dias, feita no cotidiano de lutas, de tristeza, alegrias, derrotas, glórias e conquistas (acredito que o povo brasileiro tem conquistado muito, principalmente a tolerância, a certos políticos e C.P.I.s).

A história contada pelas mãos operárias, que fazem pirão, fritam peixe, pelas famílias, pelos grupos, pela sociedade, esta que não consta nos anais e álbuns da mídia ou que não tem 15 minutos de glória no fantástico ou Faustão, porque estas costuras ou rupturas não são o fato, mas sim o berço dos acontecimentos, cenários para a crônica da humanidade.

“A arte primitiva foi o primeiro documento histórico da civilização”, que nasceu da vontade mais pueril do ser humano, hoje beatificada pela “cultura erudita”, pueril como a cultura popular, as lendas, as fantasias do imaginário do povo, (salve Franklin Cascaes), rico detalhes, de simbologias, de sentimentos, de gente.... de coração!



Mãos que fazem pirão e fritam peixe

Considerando esta genealidade da criação popular, penso como será o folclore de uma civilização pós-modernizada. Cito Andy Warhol (aquele das Sopas Campbells e da Marilyn Monroes colorida artificialmente) que durante a vernissagem em uma de suas exposições, onde o organizador, retirou todas as obras da galeria, temendo a invasão do público, diz: “É incrível a inauguração de uma exposição sem arte! A exposição da arte, somos nós”.

(*) SILVANA MARIA DA ROCHA, artista plástica e arte-educadora.

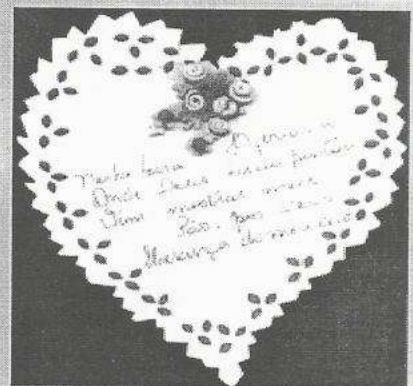
Pão por Deus

*Lá vai nosso coração
Já que não podemos ir
Ao Sr. Kanô Pinheiro
Pão por deus
Lhe pedir.*

*Lá vai nosso pão
por Deus
Nas asas de um avião
Pedir ao Sr. Prefeito
Toda sua atenção.*

*Zuaremos que
o Senhor proteja
Nossa história
e tradição*

*É o melhor pão
por Deus
Que sairá de
suas mãos.*



Página Central

POUSADAS MARIANNE
QUE SINGUEM DE FERRO

(0**47) 369.3368
(0**47) 369.3091

Canto Grande - Bombinhas
Santa Catarina

Pousada Mare Mansa

Pousada Mare Mansa
Município de Bombinhas - SC
Praia de Zimbros (Cantinho dos Zimbros)
Cel.: (0**47) 3982.0358
www.pousadamaremansa.com.br

Reservas
Fone/Fax: (0**47) 369-2167
Cel.: (047) 9973-0873

Claudio

Agência de Viagens

Prova de Bombinhas - Centro - Ca. Postal 55
88215-000 - Bombinhas - Santa Catarina
www.pousadamaremansa.com.br
e-mail: claudio@pousadamaremansa.com.br

QUVIR
a som do
SILENCIO



O AÇOR

Ano IV - nº 7 - Dez/2002

R\$ 1,00

Instituto Boimamão de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural do Município de Bombinhas



Um Pouco da Nossa História

por Rosane Luchtenberg

Somos descendentes de açorianos que por aqui aportaram a mais de 200 anos colonizando todo o litoral de Santa Catarina. A evidência de que os índios, primeiros habitantes deste pequeno pedaço de terra cercada de água por todos os lados, precederam aos colonizadores são as marcas dos sítios arqueológicos e inscrições rupestres.

Os primeiros casais enviados das Ilhas do Açores, trazendo sua cultura popular, sua religiosidade, sua coragem e engenhosidade deixaram tradições e costumes que subsistem até hoje em nosso município.

Antes de pescador; agricultor. Com os Índios conheceram a mandioca e utilizando a tecnologia dos engenhos de trigo, adaptaram aos engenhos de farinha de mandioca e cana de açúcar. Atividade que movimentou a economia local por décadas. Hoje, ainda podemos encontrar famílias fazendo farinha artesanalmente para o "gasto". Outros, graças a projetos de preservação estão sendo revitalizados. Somos o menor município do estado, somos cobijados pela beleza natural, somos especulados e crescemos desenfreados. Há dez anos éramos pouco mais de 3 mil pessoas. Depois de emancipados, somos quase 10 mil entre nativos e estrangeiros naturalizados. E recebemos mais de 100 mil visitantes na temporada de verão. Nossa história é parecida como tantas. De uma vila de pescador, para uma

comunidade, e, 'purpouco' uma cidade sem identidade.

Um movimento sutil, vem remexendo a memória, revivendo a história que vinha sendo escondida, encolhida, mas não esquecida. Ainda somos "vila", como a ponta de Canto Grande e Zimbros, ainda come-se basicamente peixe frito e pirão, ainda cantase terno-de-reis no natal e dança-se o boide-mamão, ainda fala-se 'dejaoje' e 'rabiouse', ainda tem procissão em festas religiosas, ainda tem brincadeira de boi, ainda tem quem conta nossa história em verso e prosa.

Hoje temos também Vila do Farol, Vila do Coral, Vila Paradiso, mas ainda temos "Vila dos Engenhos."

Bombinhas sabe que é invejada e paquerada, já foi comparada como uma moça bonita que cresceu depressa perdeu a virgindade mas não a dignidade. Hoje mais adulta e consciente, mantém sua bandeira e responde do alto do morro: " Sejam bem vindos, não cobro pela minha beleza, me desfrutem me paquerem mas não me destruam"

Bombinhas entre 1900 - 1960

A comunidade caracterizava-se pela auto-suficiência: plantava, pescava, fazia farinha, açúcar, café em pó e escalava o peixe para conservar. Produzia suas roupas, cestos, louças de barro, sabão e óleo para iluminação.

Manufaturas: As mulheres trabalhavam com barro para fabricar utensílios e também os fornos para torrar café e farinha. Tecidos produzidos em teares a renda de bilro e crivo. Dentre as atividades masculinas; a confecção de tipitins, balaio, samburás, etc.

Pesca: A pesca de subsistência era feita semanalmente e a pescaria comercial, tinha períodos definidos durante o ano (como até hoje). O peixe era escalado e vendido em arrobas, transportado por embarcações.

Transformações na ocupação: Por volta de 1940, a agricultura entrou em declínio; os jovens já não iam mais à roça, a partir dos dez anos, iam para a pesca. Dessa forma, para a comunidade tradicional, a terra perdeu seu valor. Não lhes interessava ter terras se não para plantar. Assim começaram a vendê-las por quantias insignificantes.

Extração de areia e de orquídeas: A comunidade reagiu às retiradas em grandes quantidades de areia (característica fina e composta de cristal de quartzo) para uso na indústria de vidro. Também aos exploradores de orquídeas, que teve seu auge nas décadas de 30 e 60, eram achadas na mata virgem, sobre as pedras e pelo perfume.

A comunidade após 1960: Transformações no modo de vida acentuaram-se ainda mais. A população desocupou o morro, passando a ocupar a parte plana; a

BB
BECKER
IMÓVEIS

GRECI 2001-J

Matriz: (47) 369.2600
Av. Ver. Manoel José dos Santos

Filial Bombas: (47) 369.3000
Av. Leopoldo Zarling

Filial Mariscal: (47) 393.4600
Av. Aroeira da Praia

Pousada
Ramo de Acácia

Aqui você consegue ouvir
o som do silêncio

Fone/Fax (47) 369.2167
Bombinhas (SC)

www.pousadaramodeacacia.com.br

Pousada
Maré Mansa

Fones (47) 326.5050 e 393.3726
Zimbros - Bombinhas (SC)

www.pousadamaremansa.com.br



O AÇOR

Ano VI - nº 9 - Março/2004
R\$ 1,00

Instituto Boimamão de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural do Município de Bombinhas

Nossa Terra, Nossa Gente. BOMBINHAS: "UMA VILA QUE DEPRESSA CRESCOU OUTRAS CULTURAS CHEGARAM MUITA COISA ACONTECEU DESDE QUE A EMANCIPARAM".



Há 11 anos eram pouco mais de três mil pessoas. Depois de emancipados passa dos dez mil, entre nativos e "estrangeiros naturalizados".

Recebe perto de 100 mil visitantes na temporada de verão. E o menor município do estado, é cobiçado pela beleza natural, é especulado e cresce desenfreadamente. Sua história é parecida com tantas: De uma vila de pescador, para uma comunidade; e, "pouco" uma cidade sem identidade.

Um movimento sutil, vem remexendo a memória, revivendo a história que já estava escondida, encolhida mas não esquecida. Ainda tem características de "Vila", como a ponta de Zimbros e Canto Grande.

Ainda come-se peixe frito e pirão; ainda canta-se Terno-de-Reis no Natal e dança-se Boi-de-Mamão; ainda fala-se "dejaoje" e "rabiouse"; ainda tem procissão em festas religiosas; ainda tem brincadeira de Boi; ainda tem quem conta sua história em verso e prosa.

Hoje, a antiga vila acolhe outras vilas: a do Farol, a do Coral, a do Paraíso, mas ainda mantém a "Vila dos Engenhos". Herança dos primeiros Açorianos que chegaram há mais de dois séculos e aqui encontrando a sabedoria dos Índios, deixaram marcas culturais que subsistem até hoje no cotidiano do município de Bombinhas. Visíveis no linguajar, na gastronomia, nas lendas mitos e cren-

ças, na literatura popular, no folclore e religiosidade. Na tradição da pesca artesanal e da farinha de mandioca, na conservação dos Engenhos, nos ranchos das embarcações, patrimônio secular das canoas de um-pau-só que resistem ao tempo.

Enfim, para que o "futuro de Bombinhas tenha um passado" estes movimentos liderados por entidades organizadas, contam com incentivo da Administração Pública, Iniciativa Privada e Leis de Incentivo, na preservação do patrimônio histórico e cultural do município. Preservar hoje é evoluir!

"Sem memória tudo tende a se transformar em trivial e fútil".

CULTURA, UM BOM NEGÓCIO!

Existe hoje no Brasil grande necessidade da população estar mais sintonizada com a cultura, para a formação de cidadãos com maior potencial intelectual, emocional e social.

A sociedade infelizmente não tem condições de contar com o apoio total de nenhum governo, apenas acreditar na empresa privada, que credita na cultura.

As empresas procuram projetos em di-

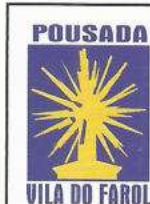
versos setores da cultura e investem naqueles que julgam ser competentes, qualificados, identificados com seu próprio perfil e que atinja o seu público.

Atualmente contamos com uma política cultural como instrumento incentivador à serviço da sociedade. Esta política muito tem estimulado as empresas a participarem do processo cultural como um todo, pois o investimento neste setor tem sido até ago-

ra de grande retorno.

Estes resultados, aliados aos benefícios fiscais, fazem da parceria empresa-estado, um "bom negócio" para todos. A educação, as artes, o folclore, fazem parte da nossa cultura formando a base da nossa sociedade: é o patrimônio simbólico mais importante de uma nação.

Portanto; o resultado de um bom projeto é benefício para muitos!



**À beira-mar como
você merece!**

47 393-9000

www.viladofarol.com.br



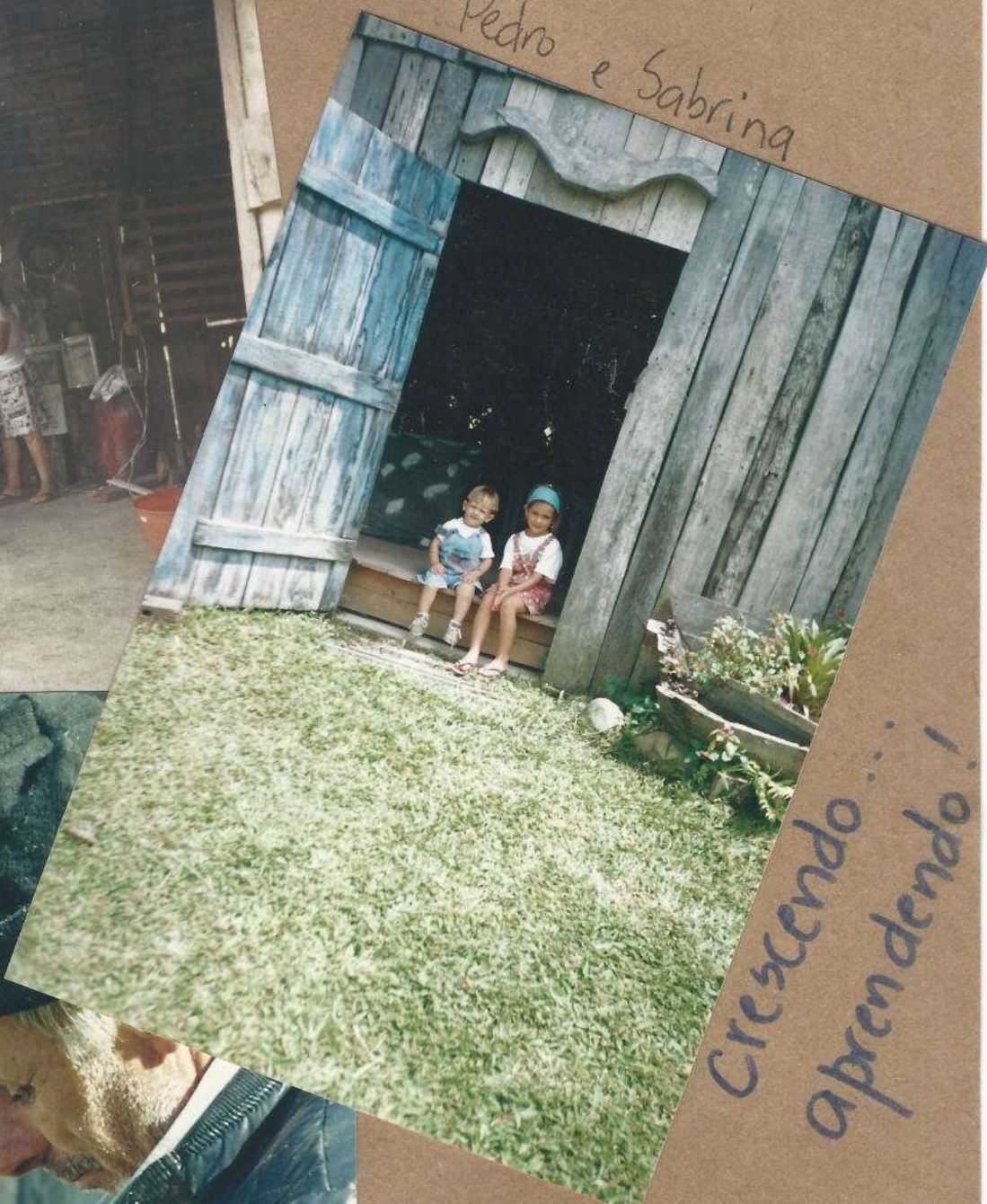
www.guiabombinhas.com.br - Tudo sobre este pedacinho da beleza catarinense.

Torrando ...

Ana do Bã



Pedro e Sabrina



Crescendo...
aprendendo!

Seu Vital das Quatro Ilhas



Tecendo ...



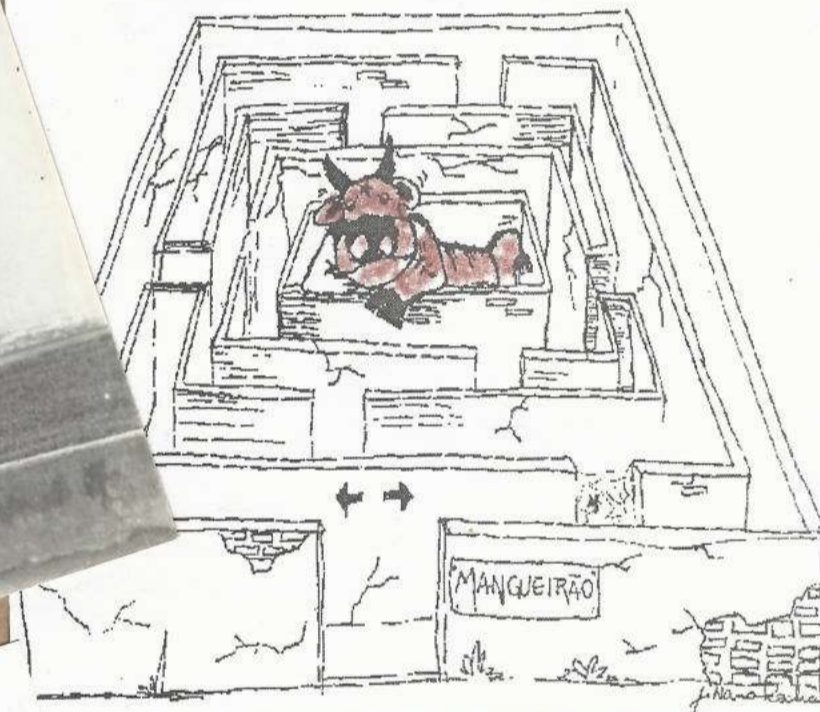
Deca do Canto Grande



BOI: DE IDOLATRADO A IMOLADO

O boi, símbolo do trabalho e da força pacífica, durante os tempos, funde-se a figura do touro, símbolo de força mais rústica e selvagem, ambos preciosos auxiliares do homem e respeitados em vários países como na Ásia Oriental onde servem de montaria para os sábios. Desde a pré-história o boi ou touro foram personagens principais em muitos relatos do homem primitivo, que usava a arte para sentir-se poderoso diante da sua caça. E na Grécia, muitos mitos foram criados a partir da figura do quadrúpede, como o Minotauro (cabeça de touro e corpo de homem) e o centauro (corpo de cavalo e tronco de homem), que simbolizam a dualidade fundamental do homem: espírito, instinto – razão. O combate com Teseu contra o Minotauro, lembra o de Hércules com o Centauro, arquétipo da luta entre o instinto e a razão, a loucura e a moral, além da luta contra toda forma de opressão. O ser humano demonstra seu poder pela inteligência e admira a força do animal, símbolo da potência e da virilidade, e para idolatrar. Primeiro macula o bicho no inconsciente, depois imola na sua inveja; primeiro perdoa, depois mata, assim como Teseu matou o Minotauro...com as próprias mãos. *Silvana Maria da Rocha – Arte Educadora*

PRÁ ONDE EU VOU ?



BOI DE CAMPO

Quando nos colocamos como Seres Humanos, em todas as nossas atitudes e pensamentos, teremos contradições, escolheremos aqueles caminhos que menos nos afligem, que menos nos façam sofrer e principalmente nos façam ser felizes... A busca e o encontro da felicidade, ocorrem em rápidos momentos de nossas vidas, como nas horas de lazer, de descarregarmos nossas energias negativas e repormos carga positiva. Quando nos encontramos com as raízes de nossos antepassados, com nossos arquétipos humanos, com nossos amigos e familiares e por um motivo cultural - histórico nos confraternizamos. Assim, nesse momento, no aqui e agora da reprodução de nosso passado, aí sim, somos um povo, somos uma cultura.

"É difícil para aqueles humanos que não têm a mesma formação histórico - cultural entender as nossas razões".

Psicólogo José Luiz Pinto da Silva

*"Bom para brincar,
bom para comer."
Gregório D. Lacerda*

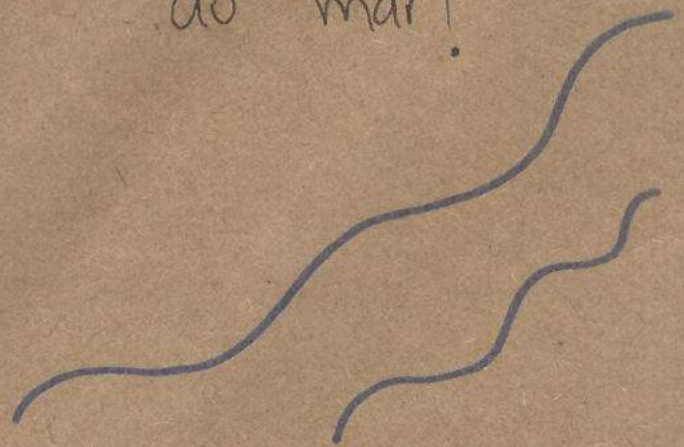


Vó Luca - Canto Grande

D. Elza do Morro do Céu



E as mulheres,
também, são
ao mar!





A cozinha lá
do Engenho... é lugar
de abundância. Lá se "conserta"
o peixe, lá se coa o café.
Pirão de feijão ou d'água...
Também não pode faltar.
É por isso que todos
tem "querença" de lá chegar!





Confabulações
degustativas



Cozinha
do
Engenho.



o aconchego do fgo



Amizades em torno da mesa...





Unidos ... agradecemos!



Juntos ... aprendemos!



Tânia

Idéias transformadas em ações...

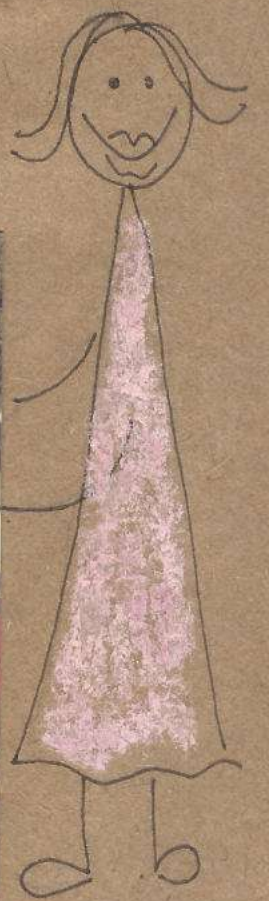


"Vou dizerti uma coisinha prá ti"
(ditado popular)

Abrir o universo da cultura
popular para as novas gerações
é, também, um dos objetivos do
Instituto, sendo assim, recebemos
muitos grupos para visitas guiadas.



... o espaço ... as crianças ... o boi!

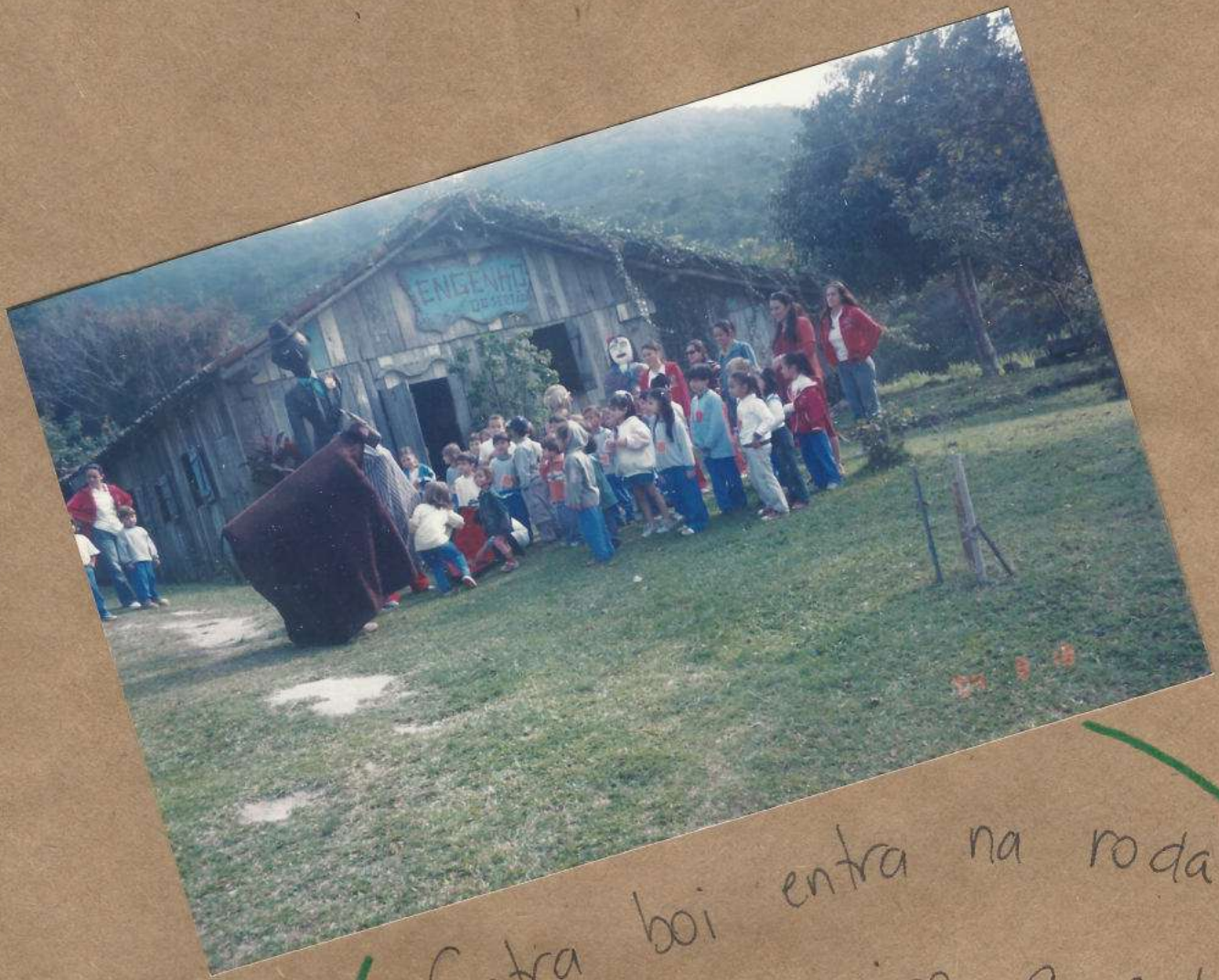




Escolas nos
visitam...
do município
e até de
fora do estado!







entra boi entra na roda
seja o primeiro a entrar
começa a brincadeira
para o povo se animar





O Instituto Boi mamão
é um museu comunitário
... e a comunidade
invade o museu!



Ações que
unem
gerações...





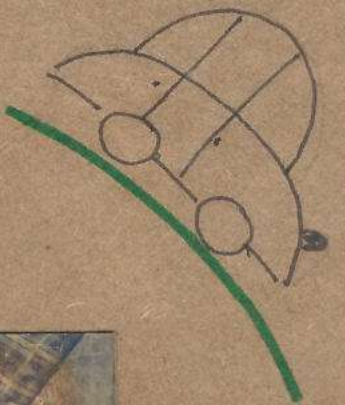




A história de Bombinhas
teatralizada
por
seus moradores,
passou pelo Enge-
nho do Sertão.
2005.



passantes e amigos



do Engenho do Sertão - oia





FESTAS JUNINAS





Amigos

colaboradores
educadores



Agradecimento a todos que
por aqui passaram!

O Natal é época de Terno de Reis e de Papai Noel no Engenho do Sertão!



Jovens mantendo a tradição. Grupo do Engenho canta Terno de Reis na porta da casa da D. Maria do seu Zé Olímpio - Bombas.



As cantorias de Reis acontecem na época do Natal (em alguns bairros vem sendo preservado) onde cantadores visitam as casas anunciando o nascimento de Jesus, vai até 06 de janeiro com a festa dos Santos Reis.



Amigos...dia 13 de junho tem
Forró pra Santo Antônio no
Engenho do Sertão

Quentão
canjica com
amendoim
bolo de fubá
e mais quitutes...

6ª "arrasta-pé"
começa às
21 horas...

É melhor
garantir
sua caneca
e um lugar
no banco...

9923-0835
3393-3099



Bazar do
Santo Antônio;
simpatias;
achar coisas
perdidas;
amores
encalhados
e assinalados...

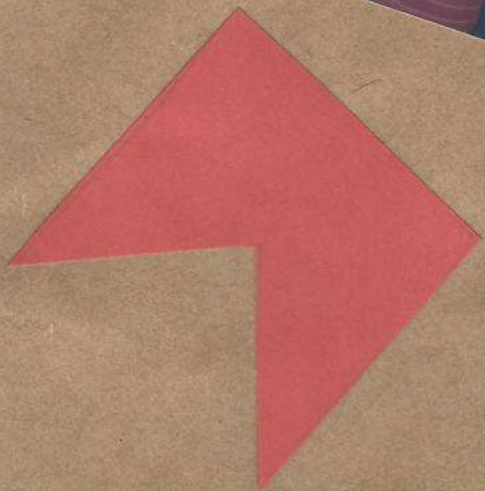
Trio
Forró no
Pé de Itajaí...



Promoção
Instituto Boimamão
Bombinhas

Engenho do
Sertão
13/06/2008
R\$ 10.00

Forró no Engenho



Forró de Santo Antônio



O
Saber
fazer
...



Mãos que
fazem!

Oficina do Pano



Pabúia Estivellet



as tramas



Oficina do Entalhe





Unindo as gerações



Como se faz um boi



Oficina do Barro ... ar

e fogo!



D. Délcia, mestra do Paraná...
Paneleira de "mão cheia"!

O barro e as
crianças...



uma alegre
interação...

Patrícia Gativallet - ceramista e educadora





1º forno...
Típico dos
oleiros da
região...
Chamado de
"Tatuzinho".



Ivo - Oleiro de São José - SC



... todos
São
Convidados
a
modelar!

... a Rô!

Cerâmica...

a etapa
final:



Miguel Estivallet

FOGO...

Machado



e no caminho da cultura popular, chega o boi ao sertão do Valongo - Porto Belo - SC



CERÂMICA VALONGO



GRUPO DE CERÂMICA VALONGO

A iniciativa é parte do processo de valorização e reconhecimento da comunidade rural do Sertão do Valongo, Porto Belo/SC - reconhecida como remascente quilombola pela Fundação Cultural Palmares (dez./2004).

Com um suporte da **BrazilFoundation**, através do projeto "Oficinas de Cultura e Cidadania" desenvolvidas pelo **Instituto Boimamão**, foram ministradas aulas de cerâmica figurativa e utilitária no Atelier da ceramista Patrícia Estivallet no primeiro semestre de 2007. A pesquisadora continuou as oficinas no 2º semestre, como voluntária.

A ação visa à ampliação da visibilidade da cultura dos afro descendentes, o complemento à educação formal e o incentivo à capacitação pré-profissional, sempre com o foco no desenvolvimento sustentável daquela comunidade.

Atualmente, são 12 jovens que produzem cerâmica figurativa e de olaria feita à mão, peças estas que são queimadas em forno à lenha, respeitando a forma tradicional do fazer cerâmico da região. Além, das aulas no ateliê, já produzem na própria comunidade.

"Acreditando que através da arte transformamos indivíduos em "gente", estamos desenvolvendo nestes jovens qualidades, não apenas técnicas, mas de responsabilidade social para que eles se tornem protagonistas do seu próprio desenvolvimento."

Patrícia Estivallet

Jovens da comunidade do Sertão do Valongo - Porto Belo, aprendem a arte da cerâmica.





Pahic

"Enc tel de boi!"

112

Oficina de Xilografura

E afinal ... como era
esse boi? ...



... era boi de pau
com cabeça de
verdade ...



... era boi
de visita ...
ia de
casa em
casa ...

... a cantoria durava a noite toda ...

... tinha chapéu de fita
colorida ...
... era servido: coruja, beijú, consertada ...



... outros
bichos
foram
chegando ...

... nosso boi não morre,
só brinca!

... o chapéu,
de palha de
bananeira ...

... e tinha o leréu! ⑧



E como se constrói um Boi?



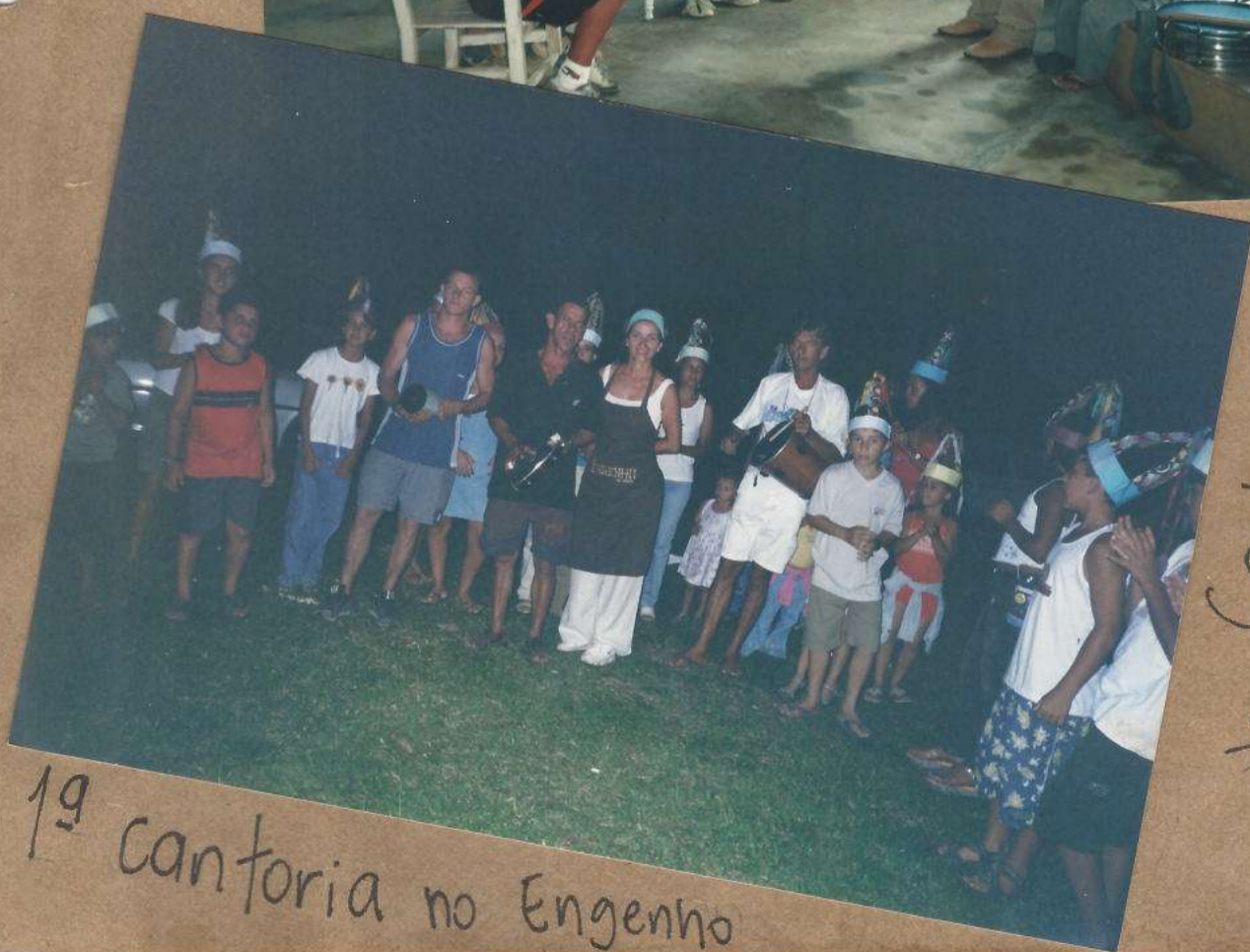
Todo mundo ajuda...



e sempre uma alegria!

a cantoria vai

surgindo



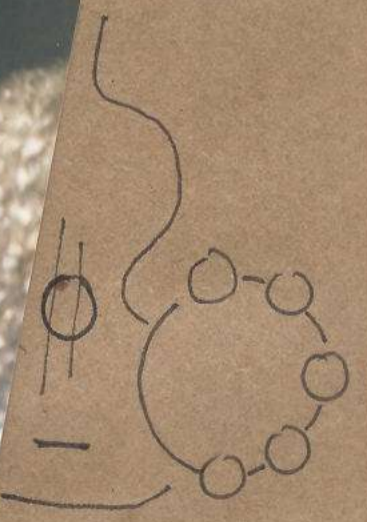
1ª cantoria no Engenho

do Canto Grande
1999





Aline Viera e Bri Calvacanti

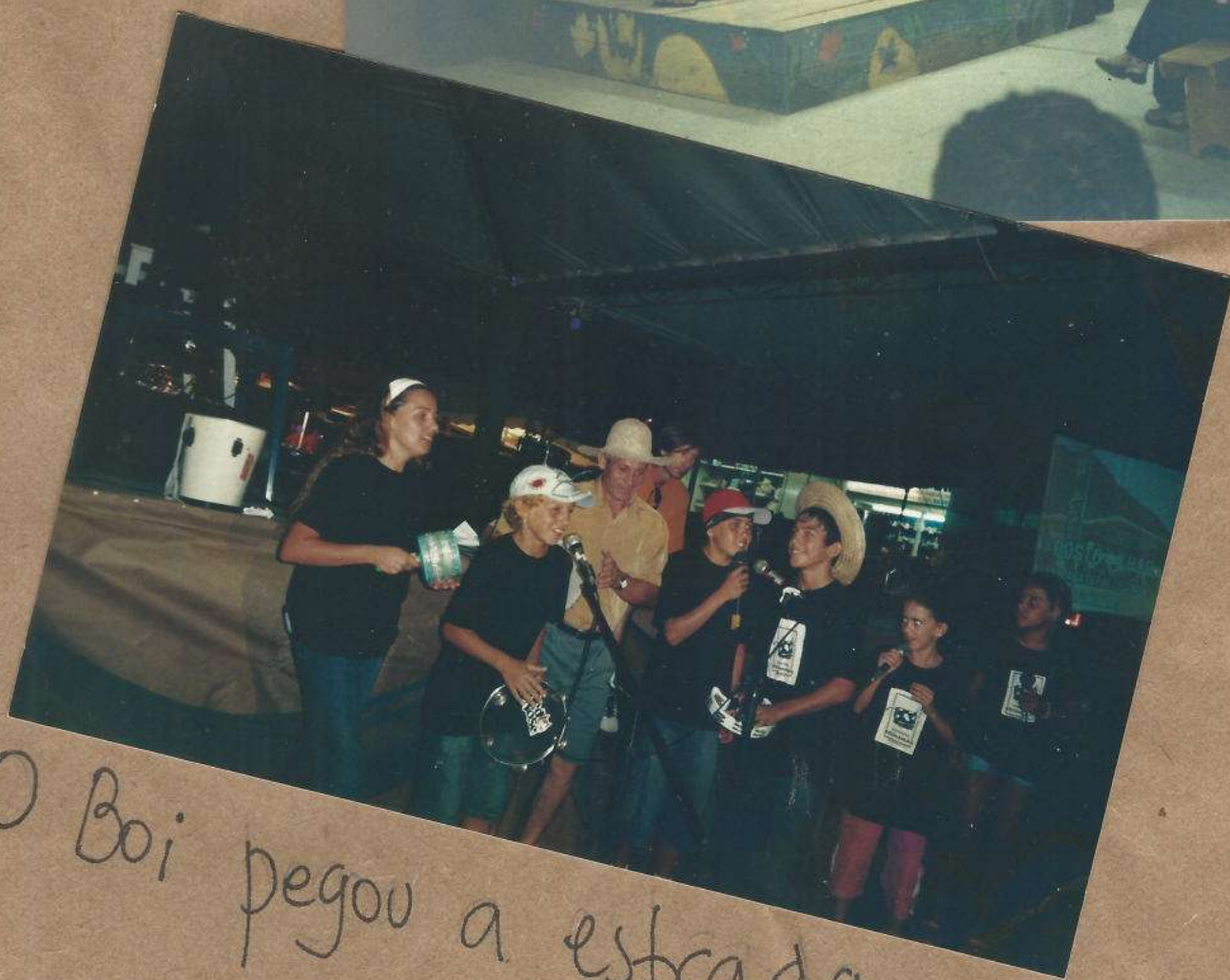


Eis que surge a bicharada...





Êta boi viajado!



O Boi pegou a estrada...



Por toda Santa
Catarina...







Projetos ...

Assim

trabalhamos



PROPONENTE: Instituto Boimama - Bombinhas / SC

PROJETO: Implantação da Oficina de Oleiro

APROVADO: Lei Estadual - Setembro - 2003

RECURSOS: Instituto Carlos Roberto Hansen - Joinville - SC

CAPTAÇÃO: de dezembro /2003 à Fev. /2004

EXECUÇÃO: Março de 2004 à setembro de 2004



1ª QUEIMA: Início das atividades (março/2003) Trabalho voluntário



Ampliação e readaptação do espaço físico.
Fevereiro de 2004, com captação integral dos recursos.

PARCERIAS:



Cerâmica Figurativa com crianças e adolescentes do entorno. Trabalho voluntário da artesã Patrícia Amantino Estivallet - Abril a Julho /2004.



PROGRAMA ALUNO CIDADÃO: Parceria Secretaria Municipal de Educação. De agosto a Dez./2004. CERTIFICADOS - 20 Alunos " CERÂMICA FIGURATIVA".

EDUCAÇÃO



Alunos da rede pública - Visitas monitoradas e agendadas.

2003/04

INCLUSÃO SOCIAL



Comunidade interagindo:
Aprendendo e ensinando 2004



Vó Delcia : repassadora
2004/05

"QUEM ACREDITA E CREDITA NA CULTURA"



2003 - Início e obra parada.



2005 - com os recursos e parcerias:
Oficinas e atrativo turístico.
Educação e geração de emprego e renda.

DIUVLGAÇÃO:



Feiras e Eventos Culturais



Temporada 2005 . Demonstrações no forno.
Oleiro Sr. Antônio Machado (30 anos
de experiência) . Hoje é o ceramista do
Instituto Boimemar.

Proponente: Instituto Boimama - Bombinhas - SC
Projeto: "OFICINAS DE AÇÃO E CRIAÇÃO ARTÍSTICAS"
Aprovado: 30 de junho de 2004 - Lei Estadual
Recursos: Instituto Carlos Roberto Hansen - Joinville - SC
Captação: 30 de junho de 2004
Execução: de setembro a dezembro de 2004 (1ª etapa)



1ª reunião com crianças e familiares (Agosto/2004)
Apresentação do projeto: sobre tradições - História local



2ª reunião: apresentações de filmes sobre
Cidadania e o folclore do Boi-de-Mamã.

Apitório Parque Ambiental
Família Schürmann

... Começam as oficinas na sede do Instituto :
- Criação dos personagens.
OFICINAS DE ARTE - EDUCAÇÃO - setembro /04



Dinâmica com o grupo: Resultados da criação.

Sr^{te} Graça Carneiro : Arte - Educadora

Integração com a comunidade.



Personagens sendo construídos.



Apoio das Senhoras da comunidade.

OFICINAS: todos os sábados na sede do
Instituto, "Engenho do Sertão".
De agosto à dezembro de 2004.



Oficinas de Iniciação Musical
Prof. André Rocha



Oficinas de Teatro (vivências)
Prof. Lelete Costa

Encontro Sócio-culturais:



... envolvendo a comunidade nos ensaios.

COORDENAÇÃO DO PROJETO:



Lelete (teatro), André (música), Rosane (Presidente do Instituto), Patrícia (ceramista), Fernanda (diretora do Instituto) e Graça (artes).



... encerramento da 1ª etapa do projeto.
Dezembro / 04

Dezembro de 2004

O grupo prepara-se para 1ª apresentação



Inauguração do Parque Ambiental Família
Schürmann - 19. 12. 2004
Recepção à Ministra Marina Silva

"GRUPO ENGENTHO"

1ª apresentação fora do município.



Convite da Prefeitura M. de Camboriú - SC



... eles deram um show!

06.01.05

Projeto: Oficinas de Cidadania Cultural
Recursos: Instituto Junia Rabello - BH
Captação: Maio/2005 à Dezembro 2005
Execução: Junho/2005 à Dezembro 2005



Oficinas de cavaquinho



Oficinas de violão



Programa: "A Escola vai ao Acervo".



Acervo aberto à comunidade escolar.

Oficinas de Arte (tear manual)



Oficinas de Arte-Educação (teatro)



Três gerações apresentando um teatro.

Unindo Gerações



Apresentação do Grupo do Engenho - 12º Agor



Encontro da comunidade na sede do Instituto.
Cantoria de Termo-de-Reis (Dezembro de 2005).

Proponente: Instituto Boimamão - Bombinhas - SC
Projeto: OFICINAS DE ARTE E CIDADANIA
Apoio direto Brazil Foundation
Seleção: 2006
Valor: R\$ 25.000,00
Vigência: agosto/06 - julho/07

Sinopse: • Oficinas de capacitação com instrumentos:
violão e cavaquinho (10 a 14 anos).
• Iniciação de um coral cênico com cantigas
de roda (6 a 10 anos).
• Manutenção das Oficinas de cerâmica figura-
tiva (média de 10 anos).
• Iniciação da Oficina de Cerâmica figurativa
e utilitária com 15 jovens da comunidade
rural do Sertão do Salongo - Porto Belo - SC.
(10 a 18 anos).



OFICINA DE CAPACITAÇÃO MUSICAL



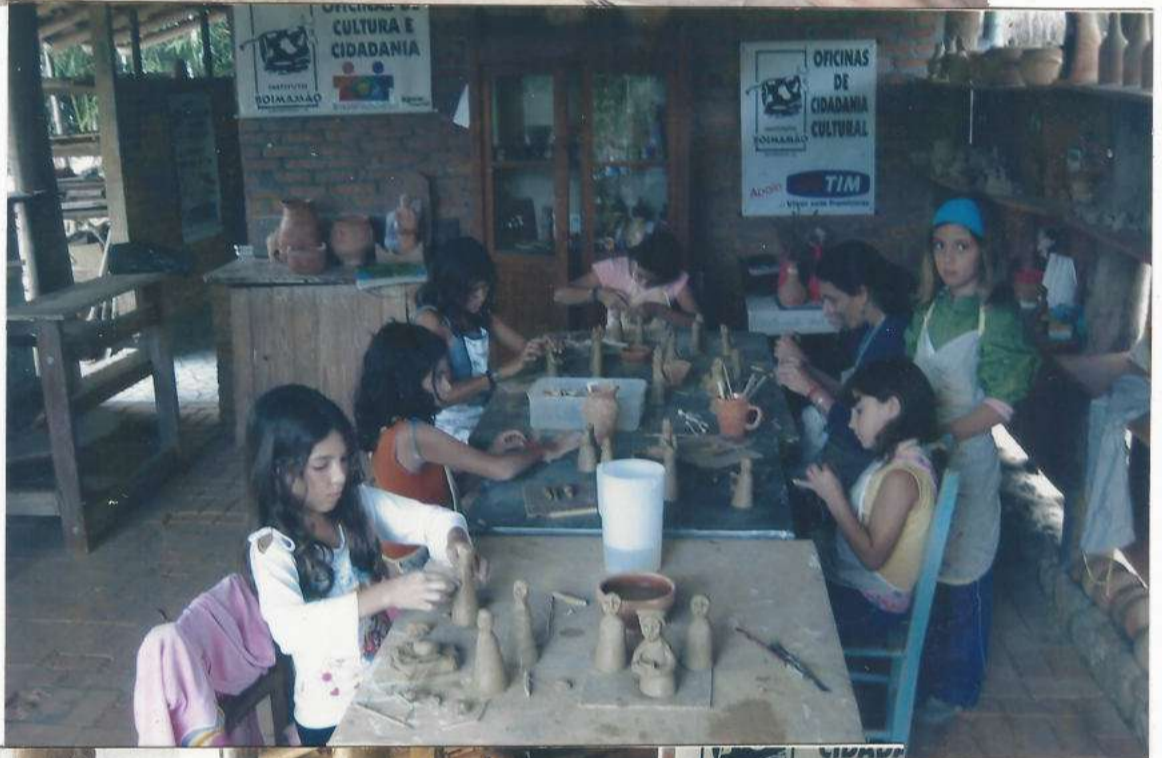


CORAL
CÊNICO
COM
CANTIGAS
DE
RODA





OFICINA
DE
CERÂMICA
FIGURATIVA



OFICINA
DE
PAPEL
RECICLADO



Oficina de Cerâmica Figurativa e
Utilitária - Jovens do Sertão do
Vawngo - Pôrto Belo - SC.







Proponente: Instituto Boimamaã - Bombinhas - SC
Projeto: OFICINAS DE CULTURA E CIDADANIA II
Capacitação musical e gravação de CD.
- "Unindo Gerações - Grupo Grageho".

Apoio: Lei Estadual de Incentivo à cultura
FUNCULTURAL

Seleção: 2007

Captação: setembro e outubro/07

Valor: R\$ 17.000,00

Vigência: outubro/07 a janeiro/08

Apoio: Instituto MAC - Belenário Camboriú - SC

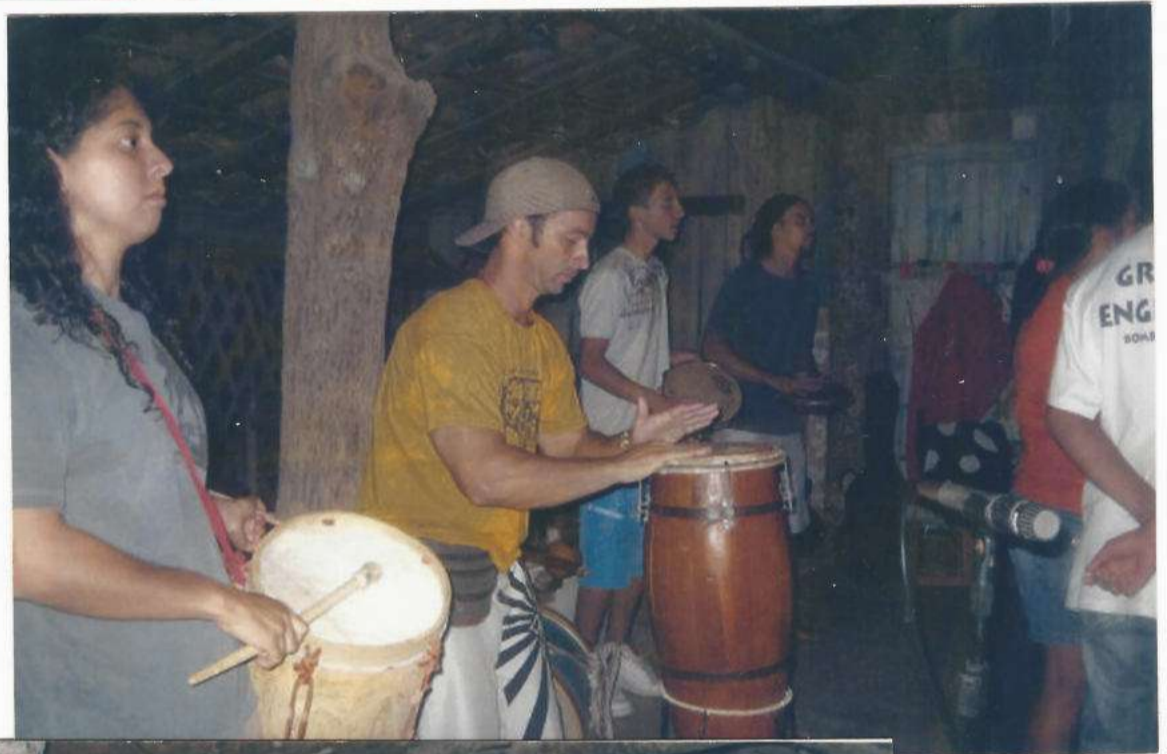
Sinopse: Gravação de um CD com 13 faixas de
cantigas regionais e composições dos inte-
grantes do projeto; capa dobrável e
encarte com 12 páginas.

Tiragem: 1.000 exemplares

Distribuição: gratuita em todo o estado.







LIVRO DA VIDA

Para assinalar os 10 anos aqui em verso eu venho foi uma idéia que remexeu com a memória dos engenhos cada vez que registro isso mais saudade eu tenho.

Essa engenhosidade me chamou a atenção porque não mexiam mais para manter a tradição? Um patrimônio abandonado que doía o coração!

Registrando todos eles passaram a ter importância até convencer toda gente foi preciso muita tolerância para manter a memória de um tempo de muita abundância.

As abóboras foram se ajeitando no andar do carro de boi muita coisa foi revivida e muita se rabiou estórias foram contando de um tempo que já se foi.

O que ficou será mantido pois assim fica o registro sobre a historia das Bombinhas assinalada neste Livro da cultura conservada para seus futuros Filhos!

Rô do Engenho
1998/2008

Colori a hospitalidade
e o carinho que
vocês nos deram.

Costei de tocos
os objetos que
vocês expõem
no instituto.

Assim quero
escrever,
uma mensagem
agradecendo vocês
por Tudo o
que fizeram,
muito obrigado!

Bijos de
Gabriel Amâncio.

5^o série 01

E.M. Prof.^o Raimundo Rebelo dos Santos

